ANAIS DO EVENTO

X COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
VII PRÊMIO UNIFIMES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

18 a 20
MAIO

VOL. 3

PSICOLOGIA EM AÇÃO: PRODUÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CONHECIMENTO EM MOVIMENTO:
PESQUISA E INOVAÇÃO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR

EDUFIMES
FAPEG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
UNIFIMES
PESQUISA UNIFIMES
INOVAÇÃO e EMPREENDEDORISMO UNIFIMES

Coordenadores do Evento:
Dra. Glicélia Pereira Silva
Me. Daniel Resende Freitas

Anais do X Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar, VIII Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e VII Prêmio UNIFIMES de Inovação e Empreendedorismo

Conhecimento em Movimento: Pesquisa e Inovação no Contexto Multidisciplinar

Volume 3

Psicologia em ação: produções do estágio supervisionado

Comissão Organizadora:

Profa. Esp. Aline Rosa de Castro Carneiro
Profa. Dra. Cleide Souza Shimokomaki
Técn. Adm. Deise K. Xavier Kaisa Oliveira
Profa. Dra. Elisângela Maura Catarino
Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento
Prof. Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira
Técn. Adm. Gabriel Brom Vilela
Técn. Adm. Gabryella Malveiras Correa
Técn. Adm. Laise Mazurek
Profa. Dra. Lorena Curado Lopes
Profa. Esp. Mariana Fiorim Bózoli Bonfim
Profa. Ma. Marisângela Balz
Prof. Me. Reuber da Cunha Luciano
Prof. Dr. Rogério Machado Pereira
Profa. Ma. Vera Lúcia do Nascimento
Profa. Dra. Wainny Rocha Guimarães Ritter

Comissão Científica:

Dra. Camila Botelho Miguel
Dra. Debora da Silva Freitas
Dr. Diego Ribeiro Oliveira
Dr. Evandro Salvador Alves de Oliveira
Dra. Flaviane Rocha Cesar
Dra. Glicélia Pereira Silva
Dr. José Tiago das Neves Neto
Dra. Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira
Dra. Raquel Loren Paludo
Dr. Rodrigo Martins Ribeiro
Dr. Ricardo Cambraia Parreira
Dra. Vanessa Resende Souza Silva
Dr. Wellington Francisco Rodrigues

Luiz Antônio Alves Costa
Presidente do Conselho Superior da FIMES

Juliene Rezende Cunha
Reitora da UNIFIMES

Marilaine de Sá Fernandes
Vice-Reitora

Liomar Alves dos Santos
Pró-Reitor de Administração e de Planejamento

Evandro Salvador Alves de Oliveira
Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão

Equipe Editorial

Conselho Editorial
Camila Botelho Miguel
Cleia Simone Ferreira
Danilo Marques da Silva Godinho
Elisângela Maura Catarino
Eric Mateus Nascimento de Paula
Evandro Salvador Alves de Oliveira
Flaviane Cristina Rocha Cesar
Glicélia Pereira Silva
Reuber da Cunha Luciano
Sebastião Donizete de Carvalho
Wainny Rocha Guimarães Ritter

Deise Katiuscia Xavier Kaisa Oliveira
Editora Chefe / Organização

Felipe Beraldo Nogueira
Capa

Contato
EduFimes
edufimes@unifimes.edu.br
(64)3671-5100

EDUFIMES
Clique Aqui e conheça nossas publicações

Os autores são responsáveis por todo o conteúdo publicado, estando sob a responsabilidade da legislação de Direitos Autorais 9.610/1998 e Código Penal 2.848/1940.

Conhecimento em Movimento: Pesquisa e Inovação no Contexto Multidisciplinar

Volume 3

Psicologia em ação: produções do estágio supervisionado

Coordenadores do Evento:

Dra. Glicélia Pereira Silva
Me. Daniel Resende Freitas

ISBN: **978-65-83767-05-9**

DOI: **http://doi.org/10.35685/xcoloquiopsicologia**

Serviço de Documentação Universitária
Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES
Biblioteca Central Dom Eric James Deitchman
Bibliotecária: Karine Balduino Costa CRB - 1/ 3513

C397a Centro Universitário de Mineiros

Anais do X Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar, VIII Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e VII Prêmio UNIFIMES de Inovação e Empreendedorismo: conhecimento em movimento: pesquisa e inovação no contexto multidisciplinar. Volume 3, Psicologia em ação: produções do estágio supervisionado / coordenação de Glicélia Pereira Silva, Daniel Resende Freitas. — Mineiros, GO : UNIFIMES, 2026.

67p.: il.
ISBN: 978-65-83767-05-9
DOI: http://doi.org/10.35685/xcoloquiopsicologia

1. Psicologia. 2. Estágio supervisionado.
3. Psicologia — Prática profissional. 4. Psicologia social.
5. Psicologia jurídica. I. Silva, Glicélia Pereira, coord. II. Freitas, Daniel Resende, coord. III. Centro Universitário de Mineiros. IV. Título.

CDD: 150.3
CDU: 159.9

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos este fascículo, fruto do compromisso e da sensibilidade de estudantes que transformaram o estágio supervisionado em campo de aprendizado, escuta e intervenção. O estágio ocupa lugar central na formação em Psicologia: é nele que o aluno deixa de ser espectador da teoria para se tornar agente de práticas, confrontando-se com a complexidade do real. Mais que um requisito curricular, é um exercício ético, ensina a ouvir antes de responder, a compreender antes de intervir e a reconhecer, em cada história a singularidade que nenhum manual captura. Os trabalhos aqui reunidos testemunham essa travessia, na Psicologia Jurídica, na Psicologia Social e na Psicologia Organizacional.

Registramos nosso reconhecimento aos estudantes-autores, aos supervisores e a todos que acolheram esses futuros psicólogos, abrindo portas para que a teoria se fizesse prática. Que este fascículo inspire novas gerações a seguir em movimento, porque é agindo que a Psicologia se faz viva.

Me. Marisangela Balz
Coordenadora do curso de Psicologia

SUMÁRIO

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA APAE: REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO 6

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 11

DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA JURÍDICA 11

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA ESCOLA 17

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NO CUIDADO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 19

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA 27

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NO ATENDIMENTO A IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO 33

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM CONTEXTO INSTITUCIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA APAE 35

ENTRE O DIREITO DE VIVER E O DIREITO DE MORRER: DIGNIDADE, AUTONOMIA EM MAR ADENTRO 37

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL COM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA 47

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ESCUTA E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA 49

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA 51

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA: ATUAÇÃO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 53

A PSICOLOGIA SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 60

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA APAE: REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO

THE ROLE OF THE PSYCHOLOGIST AT APAE: REFLECTIONS BASED ON INTERNSHIP EXPERIENCE

Geovana Lourenço Resende [1]
Pablinny Souza de Jesus[2]
Luana Rodrigues Barbosa[3]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições do estágio realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) para a compreensão do papel do psicólogo em instituições de atendimento a pessoas com deficiência. A experiência foi construída por meio da observação de atendimentos clínicos, participação em atividades institucionais e acompanhamento de ações educativas voltadas à promoção da saúde e da inclusão. A fundamentação teórica baseou-se em referenciais da Psicologia Social e Comunitária, que destacam a importância das interações sociais, familiares e institucionais na constituição da identidade e do bem-estar psicológico. A metodologia adotada foi qualitativa, com registro das experiências e análise reflexiva das práticas. Os resultados indicam que a atuação do psicólogo vai além do atendimento individual, incluindo a mediação entre escola e família, a construção de vínculos e a promoção da inclusão social. Atividades como equoterapia, jardim sensorial e palestras de conscientização mostraram-se relevantes para integrar cuidado, educação e inclusão. Destaca-se também a importância do trabalho multidisciplinar para maior efetividade no acompanhamento. Conclui-se que o psicólogo atua como agente de transformação, fortalecendo redes de apoio e contribuindo para o desenvolvimento integral e para uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Psicologia Social. Deficiência. Inclusão. APAE. Estágio.

Abstract: This study aims to reflect on the contributions of the internship carried out at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) to the understanding of the psychologist's role in institutions serving people with disabilities. The experience was built

[1] Acadêmica do curso de Psicologia da Unifimes. Email: glourencoresende@academico.unifimes.edu.br
[2] Acadêmica do curso de Psicologia da Unifimes. Email: pablinnysj@academico.unifimes.edu.br
[3] Docente do curso de Psicologia da Unifimes. Email: lunapsico2018@unifimes.edu.br

through observation of clinical care, participation in institutional activities, and monitoring of educational actions aimed at promoting health and inclusion. The theoretical framework was based on references from Social and Community Psychology, which highlight the importance of social, family, and institutional interactions in the constitution of identity and psychological well-being. The methodology adopted was qualitative, with recording of experiences and reflective analysis of practices. The results indicate that the psychologist's role goes beyond individual care, including mediation between school and family, building bonds, and promoting social inclusion. Activities such as equine therapy, sensory garden, and awareness lectures proved relevant for integrating care, education, and inclusion. The importance of multidisciplinary work for greater effectiveness in monitoring is also highlighted. In conclusion, psychologists act as agents of transformation, strengthening support networks and contributing to holistic development and a more inclusive society.

Keywords: Social Psychology. Disability. Inclusion. APAE (Association of Parents and Friends of Exceptional Children). Internship.

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 1954 no Rio de Janeiro, configura-se como uma organização social de caráter filantrópico, que atua na promoção da atenção integral às pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Sua proposta é voltada à inclusão social, à promoção da cidadania e ao fortalecimento de direitos por meio de ações nas áreas de saúde, educação e assistência social (Neto; Borges, 2023).

Segundo Mantoan (2003), a inclusão implica uma mudança de paradigma, em que a sociedade deve se organizar para garantir o acesso e a participação de todos. No município de Mineiros, a APAE desenvolve diversas atividades com atuação de equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e odontólogos. Nesse contexto, o estágio supervisionado em Psicologia Social e Comunitária possibilitou vivenciar a dinâmica institucional e compreender as potencialidades dessa prática, especialmente no que tange à integração entre família, escola e comunidade.

A questão norteadora desta experiência foi: qual o papel do psicólogo em uma instituição de apoio a pessoas com deficiência? Partindo desse questionamento, buscou-se analisar a atuação profissional, desenvolver competências de escuta e acolhimento e compreender a relevância da interdisciplinaridade na promoção da dignidade humana.

METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, baseada na experiência de estágio supervisionado. Os procedimentos utilizados incluíram:

- Observação dos atendimentos clínicos realizados pela psicóloga técnica;
- Participação em atividades institucionais, como a Semana do Excepcional.
- Acompanhamento de terapias assistidas, a exemplo da equoterapia;
- Contato com espaços terapêuticos alternativos, como o jardim sensorial;
- Escuta ativa e suporte em tarefas de planejamento organizacional;
- Registros reflexivos em diário de campo e estudo teórico de obras que embasaram a análise das práticas.

Os recursos materiais envolveram artigos científicos, livros acadêmicos, diário de campo, notebook e materiais didáticos para as atividades institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que a atuação do psicólogo na APAE é transversal, marcada pela interdisciplinaridade e pelo compromisso ético-político. Na unidade de Mineiros, por exemplo, além da Psicologia, os alunos têm acesso a serviços de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, atividades físicas, odontologia e assistência social. Esse conjunto de ações configura uma rede de apoio ampla e articulada, que busca atender às múltiplas necessidades dos alunos e de suas famílias (Marx; Fregonesi; Oliveira, 2023).

Além disso, o psicólogo desempenha funções que vão além do atendimento individual, abrangendo a mediação entre os diferentes fatores sociais envolvidos no processo de inclusão. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, afirma que o desenvolvimento da pessoa com deficiência é condicionado pelas mediações sociais e ferramentas culturais disponibilizadas pelo meio, o que reforça a importância das intervenções institucionais.

Nesse sentido, atividades extracurriculares como a equoterapia revelaram-se recursos terapêuticos valiosos, favorecendo ganhos motores e emocionais. O jardim sensorial, por sua vez, proporciona estímulos que auxiliam na integração sensorial e no bem-estar psíquico. Tais espaços ampliam o alcance da Psicologia ao integrar corpo e subjetividade.

Observou-se, contudo, que a participação familiar ainda representa um desafio. A baixa presença dos responsáveis pode limitar os resultados das estratégias desenvolvidas. A literatura aponta que a parceria entre família e instituição é essencial para a autonomia e socialização dos alunos (Cambruzzi, 1998; Sassaki, 1997). Isso reforça a importância do psicólogo como mediador das relações sociais, já que vínculos familiares e interpessoais exercem influência significativa no bem-estar emocional dos indivíduos.

Além disso, a prática revelou a necessidade de enfrentar o estigma social. Goffman (1988) discute como identidades são marcadas pelo preconceito, e o psicólogo atua justamente na desconstrução dessas marcas, mediando relações e fortalecendo a autonomia. Assim, a experiência permitiu compreender que o profissional deve agir como articulador de redes e agente de transformação comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na APAE de Mineiros possibilitou compreender, na prática, o papel do psicólogo em instituições de apoio a pessoas com deficiência. A experiência evidenciou a importância da atuação na promoção de vínculos, inclusão social e articulação interdisciplinar. Conclui-se que esse campo exige, além de conhecimentos técnicos, sensibilidade, empatia e capacidade de mediação. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a reflexão crítica sobre a relevância da Psicologia Social e Comunitária.

AGRADECIMENTOS

À APAE de Mineiros, pela oportunidade de aprendizado e acolhida; à psicóloga supervisora, pela orientação e partilha de experiências; e aos professores do curso de Psicologia, pelo apoio durante o processo formativo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.W.; ENUMO, S.R.F. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, p. 101-111, 2004.

CAMBRUZZI, R.C.S. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez**. In: Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, v. 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARX, D. S.; FREGONESI, C.T.; OLIVEIRA, M.A. **O trabalho da Psicologia dentro da APAE: caminhos possíveis**. Apae Ciência, v. 20, n. 2, 2023.

NETO, E.F.; BORGES, J.A.S. **História dos movimentos das Apaes**. Brasília: Editora Divas, 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi**. Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PSICOLOGIA JURÍDICA

PSYCHOLOGICAL CARE FOR WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN

Ana Paula Guimarães Costa[1]
Kleberson Silva dos Santos[2]
Isabella Costa Franco[3]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio em Psicologia Jurídica no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, a partir de encaminhamentos realizados pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em clínica-escola, fundamentado na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, sob supervisão acadêmica. Observou-se significativa dificuldade de adesão ao atendimento psicológico, evidenciada por tentativas recorrentes de contato, faltas frequentes e evasão do processo terapêutico. Nos atendimentos realizados, foram identificados fatores como histórico de violência prolongada, dependência emocional, fragilidade da rede de apoio, uso de substâncias psicoativas e presença de impactos psicológicos relevantes. As supervisões acadêmicas possibilitaram a compreensão de padrões recorrentes entre as pacientes, tais como resistência ao estabelecimento de vínculo terapêutico e permanência no ciclo da violência. Conclui-se que o atendimento psicológico nesse contexto exige escuta qualificada, sensibilidade clínica e atuação articulada com a rede de apoio, sendo fundamental para o fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Psicologia Jurídica. Atendimento Psicológico. Vulnerabilidade. Mulheres

Abstract: The present study aims to report and analyze the internship experience in Forensic Psychology in providing care to women victims of domestic violence, based on referrals made

[1] Acadêmico de Psicologia – Centro Universitário de Mineiros: e-mail: anapaulaguicosta@academico.unifimes.edu.br
[2] Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário de Mineiros: e-mail: klebersonsilvadossantos313@gmail.com
[3] Docente do curso de Psicologia e medicina. Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

by the Center for Conflict Resolution and Citizenship (CEJUSC). This is a qualitative study, characterized as an experience report, developed in a teaching clinic and grounded in the Cognitive-Behavioral Therapy approach, under academic supervision. A significant difficulty in adherence to psychological treatment was observed, evidenced by repeated attempts to establish contact, frequent absences, and dropout from the therapeutic process. In the sessions conducted, factors such as a history of prolonged violence, emotional dependence, fragile support networks, use of psychoactive substances, and relevant psychological impacts were identified. Academic supervision enabled the understanding of recurring patterns among the patients, such as resistance to establishing a therapeutic bond and persistence in the cycle of violence. It is concluded that psychological care in this context requires qualified listening, clinical sensitivity, and coordinated action with support networks, being essential for strengthening the autonomy of women in situations of violence.

Keywords: Domestic Diolence. Legal Psychology. Psychological Care. Vulnerability. Women.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve dimensões sociais, psicológicas e jurídicas, impactando diretamente a vida das vítimas. No Brasil, essa problemática apresenta elevada incidência, sendo caracterizada por diferentes formas de violência, tais como física, psicológica, moral e patrimonial, as quais, frequentemente, ocorrem de maneira contínua e silenciosa.

Nesse contexto, a Psicologia Jurídica destaca-se como um campo de atuação fundamental, ao contribuir para o acolhimento, a escuta qualificada e a intervenção junto às mulheres em situação de violência, bem como para a compreensão dos fatores que dificultam o rompimento com o ciclo abusivo. Ressalta-se que a atuação psicológica nesse cenário não se restringe ao atendimento clínico, envolvendo também a articulação com dispositivos jurídicos e sociais.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da prática, os desafios enfrentados no atendimento psicológico a essas mulheres, especialmente no que se refere à adesão ao processo terapêutico e às condições subjetivas que permeiam suas trajetórias.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio supervisionado em Psicologia Jurídica, destacando os principais aspectos observados durante o processo de contato com as pacientes, o desenvolvimento dos atendimentos e as reflexões construídas em supervisão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas no Estágio Básico Supervisionado em Psicologia Jurídica, em clínica-escola vinculada a uma instituição de ensino superior.

Os atendimentos foram realizados em dupla, sob supervisão semanal, fundamentados nos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a qual orienta a condução estruturada das sessões, incluindo a definição de objetivos, a identificação de pensamentos automáticos e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

As pacientes foram encaminhadas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), sendo o contato inicial realizado por meio de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo. O processo compreendeu múltiplas tentativas de contato, agendamentos, realização de triagem, estabelecimento de contrato terapêutico e planejamento de intervenções.

Além dos atendimentos, foram utilizadas como fontes de análise as supervisões clínicas, nas quais os casos eram discutidos, em conformidade com os princípios éticos do sigilo profissional. Também foram realizadas simulações de anamnese e estudos teóricos, os quais subsidiaram a prática clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam, inicialmente, a complexidade do processo de acesso e permanência de mulheres vítimas de violência doméstica no atendimento psicológico. Observou-se a necessidade de sucessivas tentativas de contato para a efetivação dos atendimentos, com respostas tardias, ausência de retorno em determinadas tentativas, confirmações seguidas de faltas, dificuldades de comunicação e frequentes ausências nas sessões agendadas.

Esse padrão pode ser compreendido a partir das condições subjetivas dessas mulheres, que frequentemente se encontram em contextos de vulnerabilidade emocional, social e

econômica. A instabilidade na rotina, o medo, a insegurança e a desorganização emocional contribuem para a baixa adesão ao processo terapêutico.

Na primeira sessão realizada, foram conduzidas a triagem e o estabelecimento do contrato terapêutico, momento essencial para a definição de acordos, regras de funcionamento e organização do processo psicoterapêutico. Durante o atendimento, emergiram relatos de violência doméstica prolongada, envolvendo agressões físicas, psicológicas e morais ao longo de um relacionamento de longa duração.

A paciente relatou episódios graves de violência, inclusive após a concessão de medida protetiva, evidenciando a persistência do comportamento agressivo do ex-companheiro. Esse dado corrobora a literatura, que aponta a continuidade da violência mesmo após intervenções legais (Brasil, 2023; Garcia; Freitas, 2022).

Outro aspecto relevante identificado foi o uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas, o que pode intensificar a vulnerabilidade da mulher e dificultar a manutenção de vínculos e rotinas, conforme discutido por Silva e Santos (2022).

Além disso, foram observadas fragilidades na organização familiar, incluindo afastamento de filhos e intervenções institucionais.

Do ponto de vista psicológico, a paciente apresentou sinais de sofrimento psíquico significativo, tais como medo intenso, especialmente associado a estímulos relacionados às agressões, baixa autoestima e dificuldade de expressão emocional. Esses aspectos indicam impactos profundos da violência na estrutura psíquica da vítima.

Apesar do planejamento de intervenções terapêuticas, incluindo estratégias voltadas ao reconhecimento emocional e ao fortalecimento da identidade, o processo foi interrompido devido à evasão da paciente. Esse desfecho evidencia um fenômeno recorrente nos atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica: a elevada taxa de abandono do tratamento psicológico (Crespo; Antón; Hornillos, 2025).

As supervisões clínicas possibilitaram uma compreensão ampliada dessas experiências, evidenciando padrões recorrentes entre as pacientes. Um dos aspectos mais marcantes foi a fragilidade da rede de apoio, caracterizada pela ausência de suporte familiar e social. Esse isolamento contribui significativamente para a permanência no ciclo da violência, uma vez que limita as possibilidades de ruptura (Silva; Silva, 2023).

A dependência emocional também se destacou como fator central, manifestando-se por meio de crenças disfuncionais, sentimentos de incapacidade e medo da solidão. Essas características estão frequentemente associadas a experiências precoces de vínculos instáveis, negligência ou violência, conforme apontado por Campo et al. (2022).

Outro ponto relevante refere-se ao histórico de infância marcado por adversidades, o qual impacta diretamente a construção da identidade e os padrões de relacionamento. Mulheres que vivenciaram contextos familiares conturbados tendem a reproduzir, na vida adulta, relações baseadas em sofrimento e instabilidade (Porto; Buchermaluschke, 2014).

Além disso, observou-se resistência ao processo terapêutico, especialmente em casos de encaminhamento institucional. Pacientes que não buscaram espontaneamente o atendimento apresentaram maior dificuldade de engajamento, insegurança e menor adesão ao tratamento.

Durante as supervisões, também foi discutido o ciclo da violência doméstica, caracterizado pelas fases de tensão, agressão e reconciliação. Esse ciclo contribui para a manutenção da relação abusiva, uma vez que a fase de reconciliação gera expectativas de mudança, dificultando o rompimento definitivo.

Outro elemento importante refere-se ao impacto emocional do rompimento da relação violenta. Muitas mulheres permanecem no relacionamento não apenas por dependência financeira, mas também por fatores emocionais e simbólicos, como a idealização da família e a esperança de mudança do agressor.

Diante desse cenário, destaca-se a importância do fortalecimento da rede de apoio e da atuação multidisciplinar, envolvendo serviços de assistência social, saúde e justiça. A articulação entre esses dispositivos é fundamental para ampliar as possibilidades de intervenção e promover maior autonomia às mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio em Psicologia Jurídica possibilitou a compreensão da complexidade envolvida no atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica, evidenciando desafios significativos relacionados à adesão, à continuidade e à efetividade do processo terapêutico.

Observou-se que a evasão não deve ser interpretada como desinteresse, mas como resultado de múltiplos fatores que atravessam a vida dessas mulheres, incluindo vulnerabilidade emocional, fragilidade da rede de apoio e os impactos decorrentes do ciclo da violência.

Destaca-se a necessidade de uma atuação profissional pautada na escuta qualificada, no acolhimento e no respeito ao tempo de cada paciente, bem como na construção de estratégias que favoreçam o fortalecimento emocional e a promoção da autonomia.

Ademais, reforça-se a importância da atuação integrada entre diferentes áreas, considerando que o enfrentamento da violência doméstica demanda intervenções que ultrapassam o campo exclusivamente psicológico.

Por fim, conclui-se que a Psicologia Jurídica desempenha papel fundamental na promoção de mudanças significativas na vida dessas mulheres, contribuindo para o rompimento do ciclo da violência e para a construção de novas possibilidades de existência.

REFERÊNCIAS

CAMPO, A. L. et al. Impactos psicológicos da violência doméstica em mulheres. **Revista Brasileira de Estudos Jurídicos**, [s.l.], [s.v.], [s.n.], [s.p.].

CRESPO, M.; ANTÓN, A. A.; HORNILLOS, C. Dropout from trauma-focused treatment for intimate partner violence against women. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, [s.l.], 2025.

PORTO, M.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. A permanência de mulheres em situações de violência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** [s.l.], 2014.

SILVA, D.; SILVA, R. L. F. Violência contra mulheres e dependência emocional. **Humanidades e Tecnologia,** [s.l.], 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. Violência psicológica contra a mulher. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], 2022.

SILVA, B. C.; SANTOS, M. F. Uso de drogas e vulnerabilidade à violência doméstica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, [s.l.], 2022.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA ESCOLA

PERFORMANCE OF LEGAL PSYCHOLOGY IN THE CARE OF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: EXPERIENCE REPORT IN A PSYCHOLOGY CLINIC SCHOOL

Andréa Cristina Teixeira dos Santos Silva[1]

O presente resumo descreve as atividades desenvolvidas no Estágio Básico Supervisionado II em Psicologia Jurídica, realizado na Clínica Escola de Psicologia (CLIEP) do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), no período de agosto a novembro de 2025, com carga horária total de 72 horas. A experiência ocorreu no contexto da Psicologia Jurídica, com ênfase no atendimento psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica, encaminhadas pelo Ministério Público e pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), considerando a relevância social da violência contra a mulher e a necessidade de uma atuação psicológica ética, sensível e comprometida com os direitos humanos e a promoção da saúde mental. Especificamente, buscou-se: (a) compreender as demandas psicológicas decorrentes da violência; (b) desenvolver habilidades de escuta qualificada e vínculo terapêutico; e (c) avaliar os limites e potencialidades da intervenção psicológica nesse contexto. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado em relato de experiência. As atividades realizadas incluem triagens, atendimentos psicológicos individuais, supervisões semanais e elaboração de registros técnicos. Foram atendidas três mulheres encaminhadas por órgãos do sistema de justiça, utilizando-se como principal referencial a Terapia Cognitivo-Comportamental, especialmente no uso de técnicas estruturadas para identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, conforme proposto por Greenberger e Padesky (2016). Os resultados indicam que as pacientes apresentavam sofrimento emocional significativo, caracterizado por medo, insegurança, baixa autoestima e dependência afetiva. Observou-se que fatores socioeconômicos e contextuais — como dependência financeira, responsabilidades familiares e dificuldades de acesso aos serviços — impactaram diretamente na adesão ao tratamento, contribuindo para interrupções no acompanhamento. Por outro lado,

[1] andreajoab14@academico.unifimes.edu.br

intervenções baseadas na escuta ativa e em técnicas cognitivo-comportamentais favoreceram a ampliação da consciência emocional, o fortalecimento gradual da autonomia e a ressignificação de experiências vividas. Destaca-se, ainda, a importância da articulação com a rede de apoio como elemento fundamental para a continuidade do cuidado. Conclui-se que a atuação da Psicologia Jurídica, quando fundamentada em referenciais teóricos consistentes e articulada com políticas públicas, contribui para o fortalecimento psicológico e social de mulheres em situação de violência. Evidencia-se, contudo, a necessidade de estratégias que minimizem barreiras de acesso e favoreçam a continuidade do acompanhamento. O estágio mostrou-se essencial para a formação profissional, ao promover a integração entre teoria e prática em um contexto de alta complexidade social.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Violência doméstica. Saúde mental. Atendimento psicológico. Terapia Cognitivo-Comportamental.

Keywords: Legal Psychology. Domestic Violence. Mental Health. Psychological Care. Cognitive-Behavioral Therapy.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NO CUIDADO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE ROLE OF SOCIAL AND COMMUNITY PSYCHOLOGY IN THE CARE OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY: AN EXPERIENCE REPORT

Giovana Gabriela Correia Ricco[1]
Tainá Regina de Paula[2]

Resumo: Este presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de estágio em Psicologia Social e Comunitária, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O estágio teve como finalidade compreender as demandas emocionais, cognitivas, sociais e de saúde relacionadas ao processo de envelhecimento no contexto institucional, considerando as vulnerabilidades e necessidades específicas dos idosos residentes. Também buscou refletir sobre o papel do psicólogo na promoção do bem-estar, da autonomia e da qualidade de vida, além de reconhecer os limites e possibilidades da atuação interdisciplinar dentro da instituição e na rede de apoio social e de saúde. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida a partir de duas vertentes: revisão de literatura e relato de experiência decorrente do Estágio Básico Supervisionado I. A revisão foi realizada por meio do levantamento de artigos científicos nas bases Google Acadêmico e SciELO, utilizando descritores como envelhecimento, institucionalização, interação social e bem-estar psicológico. Os resultados apontam que as intervenções desenvolvidas nas ILPI contribuem de forma significativa para o bem-estar psicológico e social dos residentes, favorecendo a interação, o fortalecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento. As atividades mostraram-se relevantes para a estimulação cognitiva e emocional, bem como para a valorização das trajetórias de vida dos participantes. Portanto, conclui-se que a atuação de psicólogos nas ILPI é de suma relevância para promover acolhimento, inclusão social e valorização da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Institucionalização. Interação social. Psicologia social e comunitária.

[1] Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: gigabrielaricco@academico.unifimes.edu.br
[2] Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: taina@unifimes.edu.br

Abstract: This paper aims to describe the internship experience in Social and Community Psychology, carried out in a Long-Term Care Facility for the Elderly (ILPI). The internship aimed to understand the emotional, cognitive, social, and health demands related to the aging process in the institutional context, considering the vulnerabilities and specific needs of the elderly residents. It also sought to reflect on the role of the psychologist in promoting well-being, autonomy, and quality of life, as well as to recognize the limits and possibilities of interdisciplinary work within the institution and in the social and health support network. The methodology adopted is based on qualitative research, of an exploratory nature, developed from two perspectives: literature review and experience report resulting from the Supervised Basic Internship I. The review was carried out by searching for scientific articles in the Google Scholar and SciELO databases, using descriptors such as aging, institutionalization, social interaction, and psychological well-being. The results indicate that the interventions developed in long-term care facilities contribute significantly to the psychological and social well-being of residents, promoting interaction, strengthening bonds, and fostering a sense of belonging. The activities proved relevant for cognitive and emotional stimulation, as well as for valuing the life trajectories of the participants. Therefore, it is concluded that the work of psychologists in long-term care facilities is of paramount importance in promoting acceptance, social inclusion, and valuing the elderly person.

Keywords: Aging. Institutionalization. Social interaction. Social and community psychology.

INTRODUÇÃO

O Estágio Básico Supervisionado I: Psicologia Social e Comunitaria, iniciou-se no dia 20/08/2025 na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em uma cidade do interior do sudoeste goiano. De acordo com Camarano e Kanso (2010) essas instituições são espaços coletivos destinados a população idosa e acolhem tanto idosos independentes que se encontram em situação de vulnerabilidade quanto aqueles que apresentam dificuldade para excercer atividades diárias, assim, necessitando de cuidados contínuos.

Os idosos, ao participarem de grupos de convivências, acabam por usufruir de um ambiente afetivo e acolhedor; ao possuírem a oportunidade dessas interações eles se sentem incluídos e parte de um grupo social, e isto contribui para afastar os sentimentos negativos de

rejeição ou desvalorização, que podem surgir com o avanço da idade (Abramowicz, 2001 citado por Yamasaki et al. 2016).

Ademais, estudos apontam que na fase do envelhecimento as atividades e projetos voltados para idosos trazem mais felicidade à vida deles, onde podem se sentir com mais disposição, aumento da autoestima, e melhor qualidade de vida, pois evita a sensação de inutilidade devido a tantas mudanças (Ribeiro e Caponi, 2024).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), buscando compreender as demandas emocionais, sociais e relacionais da população idosa institucionalizada, bem como os impactos das atividades desenvolvidas no contexto coletivo sobre o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância social e acadêmica de compreender o processo de envelhecimento em contextos institucionais, considerando o aumento da população idosa e a necessidade de práticas que promovam inclusão, autonomia e valorização dessa fase da vida. Além disso, a investigação contribui para a formação acadêmica em Psicologia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, ampliando o olhar crítico sobre as intervenções psicossociais voltadas à população idosa.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida a partir de duas vertentes complementares: revisão de literatura e relato de experiência decorrente do Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária. A revisão de literatura foi realizada por meio do levantamento de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com o objetivo de reunir produções relacionadas à Psicologia Social, ao processo de envelhecimento e às práticas de acolhimento de pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados termos de busca previamente definidos e relacionados a temática, como: envelhecimento, institucionalização, interação social e bem-estar psicológico. Como critérios de inclusão, priorizaram-se estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que apresentassem pertinência com o objetivo da pesquisa. Após a leitura e seleção do material, os estudos foram analisados e organizados em categorias de análise abrangendo aspectos psicossociais da velhice, como dimensões emocionais,

cognitivas, sociais bem como também os impactos da institucionalização na vida desses idosos. Com base nesses aspectos eram organizadas as intervenções grupais, que se deram por meio de atividades lúdicas, recreativas e interativas, como jogos, pintura, música e dinâmicas grupais.

As atividades eram realizadas através de encontros quinzenais, em grupo, com divisão dos estagiários em duplas, responsáveis tanto pela condução de atividades coletivas quanto pelo acolhimento individual nos leitos, conforme a demanda dos residentes. Além disso, buscou-se promover o fortalecimento de vínculos afetivos, a socialização e o bem-estar emocional dos participantes, respeitando suas singularidades e limitações. Ao final de cada encontro, eram realizados momentos de supervisão com a docente responsável, nos quais as práticas desenvolvidas eram discutidas de forma crítica e reflexiva, possibilitando a reavaliação das estratégias utilizadas e o planejamento das intervenções subsequentes.

Dessa forma, a articulação entre a fundamentação teórica e a prática vivenciada no campo de estágio possibilitou uma compreensão mais aprofundada acerca das demandas psicossociais da população idosa institucionalizada, bem como das estratégias de intervenção no contexto da Psicologia Social e Comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Juntamente com a professora supervisora, foi realizado em primeiro momento, orientações de como funcionariam as intervenções, bem como também, na mesma ocasião foram separados dois grupos com 10 alunos em cada, os quais foram subdivididos em cinco duplas, onde em cada visita, uma dupla tinha por responsabilidade organizar as atividade que estimulassem funções cognitivas, coordenação motora e fortalecimento de vínculos, e a outra dupla ficava responsável por realizar os acolhimentos nos leitos. Ao final, era realizadas as supervisões com todos integrantes do grupo, onde trocávamos reflexões e ideias para os próximos encontros.

Ao todo, foram realizados cinco encontros, sendo o quinto nossa despedida. No primeiro dia de intervenção foram realizadas diversas atividades, onde os idosos eram colocados em grupos de acordo com o nível de habilidade de cada um. Alguma das atividades direcionadas desse dia foram: *UNO,* jogo da memória, pintura etc. E é válido ressaltar que em cada grupo de idosos, a depender da demanda, ficavam pelo menos dois alunos para auxiliá-los, e caso fosse percebido uma certa dificuldade em determinada atividade, direcionávamos para alguma mais fácil. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, exercem um papel importante na vida do idoso, contribuindo para prevenir a perda da identidade e o declínio de

funções frequentemente presentes na velhice, ao possibilitar a ativação de diferentes recursos internos. Além disso, quando realizadas em grupo, essas práticas favorecem a interação social e a competição de forma saudável, sendo por meio dessas trocas que os indivíduos constroem e fortalecem vínculos interpessoais. (Jesus e Jorge, 1999 citado por Guimarães et al. 2016) Nesse contexto, tais atividades configuram-se como estratégias relevantes de intervenção, pois, além de promoverem estímulos cognitivos e emocionais, favorecem a socialização, o fortalecimento de laços afetivos e o sentimento de pertencimento no ambiente institucional.

Ao longo de todos os encontros, sempre buscávamos ampliar o repertório das intervenções, diversificando os estímulos e observando atentamente as necessidades de cada idoso, não apenas para desenvolver funções motoras e cognitivas, mas favorecer também a socialização e os vínculos afetivos entre os participante e estagiários.

Durante as atividades, optamos por introduzir a música como recurso terapêutico, visto que esse estímulo era do interesse de muitos deles, acabando então por proporcionar maior segurança, conforto e engajamento no momento das dinâmicas. Esse recurso, além de contribuir para criação de um ambiente mais acolhedor, ajudou significativamente para favorecer lembranças e interações. A utilização da musicoterapia, aliando sons e movimentos, demonstra grande eficácia na promoção da qualidade de vida na terceira idade, atuando tanto de forma preventiva quanto no processo de reabilitação. Essa abordagem possibilita que o idoso explore suas emoções e percepções corporais, contribuindo para amenizar os impactos das alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Por apresentar uma organização temporal, a música também auxilia na organização de experiências, interações e atividades. Seus componentes, como ritmo, melodia, harmonia, timbre, altura e andamento, favorecem a concentração e despertam respostas de ordem física, cognitiva e emocional. (Mozer, Oliveira, Portela, 2011 citado por Candeias, 2015)

No nosso quinto e último encontro, organizamos uma despedida. Neste momento, todos nós, juntamente com a professora supervisora, nos juntamos para organizar o espaço, onde contava com um mural de exposição de todas as artes realizadas pelos participantes; porta retrato com a foto de cada um deles, que foi entregue a cada um como lembrancinha; bem como também foi exposto um vídeo com todos os momentos das intervenções realizadas tanto pelo Grupo 1, quanto pelo Grupo 2. Ademais, também foi preparado um dia de bingo, onde cada um de nós estudantes, levamos brindes (femininos, masculinos e unissex) e pelo menos dois alunos ficou em cada grupo de idosos para auxiliá-los no momento de marcar a cartela do bingo. Foi um momento, assim como todos os outros, marcados por trocas significativas. Este dia contou também com um lanche especial e músicas, para criar um ambiente ainda mais afetivo. Esse

último encontro foi repleto de gratidão pela bagagem de conhecimento que esse estágio proporcionou a cada um de nós.

O objetivo dessas atividades consiste em estimular a convivência entre os residentes e apoiá-los na construção e manutenção de um papel social ativo. (Camarano e Kanso, 2010) Nessa fase acontecem diversas modificações no âmbito biopsicossocial do idoso, sendo uma destas o meio social, pois acontece a ampliação do tempo ocioso após a aposentadoria. Esse período pode ser ocupado de diferentes formas, a depender das características individuais, como traços de personalidade, estilo de vida e condições socioeconômicas, entre outros aspectos. Nesse contexto, idosos que tiveram suas rotinas predominantemente centradas no trabalho e que não desenvolveram formas significativas de aproveitamento do tempo livre podem vivenciar sentimentos de vazio e falta de propósito. (Castiglia, Pires, Boccardi, 2006) Nesse sentido, destaca-se a importância das interações sociais como forma de ressignificar esse tempo, promovendo a participação em atividades coletivas e o fortalecimento de vínculos. Tais interações favorecem o sentimento de pertencimento, contribuem para a valorização pessoal e atuam como fator de proteção frente ao isolamento e ao sofrimento psíquico, refletindo positivamente na qualidade de vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a prática de estágio, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas aos idosos institucionalizados, com o objetivo de promover interação social, acolhimento e fortalecimento de vínculos afetivos. Por meio de recursos terapêuticos, como dinâmicas em grupo, rodas de conversa e atividades lúdicas, buscou-se estimular a participação ativa dos residentes, favorecendo a expressão de sentimentos, a valorização de suas histórias de vida e o senso de pertencimento ao grupo. Diante disso, conclui-se que a atuação do psicólogo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é de grande relevância, uma vez que contribui para a promoção do acolhimento, da inclusão social e da valorização da pessoa idosa.

As práticas desenvolvidas no Lar Bom Pastor demonstraram impactos significativos tanto para os idosos quanto para a formação acadêmica, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática no campo da Psicologia Social e Comunitária. As intervenções realizadas possibilitaram a ampliação da autonomia dos idosos, bem como o fortalecimento de vínculos interpessoais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no contexto institucional.

Além disso, a experiência proporcionou uma compreensão mais abrangente acerca da importância da escuta qualificada, do acolhimento e do respeito às trajetórias individuais, reforçando o papel do psicólogo como agente promotor de saúde, convivência social e inclusão no contexto do envelhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Tainá Regina de Paula por toda orientação e suporte ao longo do estágio em Psicologia Social e Comunitária. Foi fundamental toda sua colaboração para o adequado desenvolvimento dessa experiência que se mostra extremamente significativa para a nossa formação acadêmica e pessoal. Sou grata!

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Tempo de ser: envelhecimento e a trama das interações sociais em um grupo de voluntárias. In: KACHAR, V. (org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

CANDEIAS, A. R. G. **Música para a vida: musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusíada, Portugal, 2015.

DA CUNHA CASTIGLIA, R.; PIRES, M. M.; BOCCARDI, D. Interação social do idoso frente a um programa de formação pessoal. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 3, n. 1, 2006.

GUIMARÃES, A. C. et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016.

JORGE, L.; JESUS, M. M. Jogos e atividades lúdicas na idade avançada. **Caderno de Psicologia**, n. 6, 1999.

MOZER, N. M. S.; OLIVEIRA, S. G.; PORTELLA, M. R. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estudos do Envelhecimento**, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.

RIBEIRO, C. A. S.; CAPONI, V. M. A importância de projetos sociais para a socialização na melhor idade e os benefícios da psicologia positiva para o envelhecimento. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 2, n. 2, p. 119-129, 2024.

YAMASAKI, Flávia et al. **Participação de idosos em um projeto de educação continuada sob a perspectiva da Psicologia Social Comunitária**. 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

SUPERVISED INTERNSHIP IN LEGAL PSYCHOLOGY SERVING WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

Mariana Vilela Teodoro[1]
Giovana Gabriela Correia Ricco[2]
Isabella Costa Franco[3]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estágio em Psicologia Jurídica, realizado em uma Clínica Escola de Psicologia, com foco no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica encaminhadas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentado na prática supervisionada e em referenciais da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O acompanhamento foi realizado com uma paciente ao longo de oito sessões, nas quais foram utilizadas técnicas como questionamento socrático, conceitualização cognitiva e atividades de reflexão. Os resultados evidenciaram a importância do vínculo terapêutico, do fortalecimento da autoestima e da promoção da autonomia emocional da paciente, especialmente diante de situações de violência e ambivalência afetiva. Além disso, foram abordados aspectos como o ciclo da violência e a Lei Maria da Penha, contribuindo para a conscientização e proteção da paciente. Conclui-se que a atuação psicológica nesse contexto é fundamental para o acolhimento, ressignificação de experiências e fortalecimento emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade, bem como para a formação crítica e ética dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia jurídica. Violência doméstica. Terapia cognitivo-comportamental. Autonomia emocional.

[1] Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: marianavilela.t14@academico.unifimes.edu.br
[2] Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: gigabrielaricco@academico.unifimes.edu.br
[3] Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: isabellafranco357@unifimes.edu.br

Abstract: This study aims to describe an internship experience in Legal Psychology conducted at a Psychology School Clinic, focusing on assisting women victims of domestic violence referred by the Center for Conflict Resolution and Citizenship (CEJUSC). It is a qualitative, exploratory study based on supervised practice and Cognitive Behavioral Therapy (CBT) principles. The intervention involved eight sessions with one patient, using techniques such as Socratic questioning, cognitive conceptualization, and reflective activities. The results highlighted the importance of the therapeutic relationship, self-esteem strengthening, and emotional autonomy, especially in contexts involving violence and emotional ambivalence. Topics such as the cycle of violence and the Maria da Penha Law were also addressed, contributing to patient awareness and protection. The findings indicate that psychological practice in this context is essential for emotional support, reframing experiences, and strengthening vulnerable individuals, as well as for the ethical and professional development of students.

Keywords: Legal psychology. Domestic violence. Cognitive behavioral therapy. Emotional autonomy.

INTRODUÇÃO

O Estágio Básico Supervisionado II: Psicologia Jurídica, iniciou-se no dia 22/08/2025 na localidade da Clínica Escola de Psicologia – CLIEP. Os atendimentos na CLIEP apoiando-se na psicologia jurídica, teve como objetivo prestar serviços psicológicos a mulheres vítimas de violências doméstica, que foram encaminhas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – CEJUSC. Este órgão do Poder Judiciário busca promover acordos consensuais em ambiente neutro, evitando processos judiciais prolongados e desgastantes, com atendimentos gratuitos tanto em demandas pré-processuais quanto em processos em andamento.

Ao longo do estágio, foram utilizadas teorias e técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) de Aaron Beck, que desenvolveu uma forma de psicoterapia nas décadas de 1960 e 1970, a qual denominou originalmente "terapia cognitiva", um termo que muitas vezes é usado como sinônimo de Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Em todas as formas de TCC derivadas do modelo de Beck, a problematização teórica se apoia no modelo cognitivo de Aaron Beck, que identifica crenças centrais mal adaptativas (desamparo, desamor e desvalor) e suas estratégias comportamentais associadas (Alford & Beck, 1997, apud J. Beck,

2022). Para as sessões, utilizamos do questionamento socrático dentro da TCC, que não serve apenas para identificar pensamentos automáticos, mas para desenvolver o insight do paciente, ajudando-o a enxergar de forma mais clara a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Ao estimular a reflexão, o paciente pode ter uma nova perspectiva de examinar evidências, flexibilizar interpretações rígidas e reconhecer distorções cognitivas. Esse é um processo gradual, permitindo que a pessoa formule percepções mais realistas e úteis sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo. Em referência a isso, Waltman (2023) afirma que: "o método socrático é a ferramenta para engajar o insight, desenvolvê-lo e usá-lo para construir novas realidades e oportunidades".

METODOLOGIA

No primeiro momento, nos foi passado uma lista com o nome e contato de várias pacientes, destinado a cada dupla de estagiários. Entramos em contato com a paciente, uma única vez, e desde então realizamos as 8 sessões até o final do estágio. Junto com a paciente, foi pensado em um dia e horário da semana que seria melhor para a realização dos atendimentos, para que não viesse acontecer contratempos, a fim de não interromper o bom desenvolvimento das sessões, ficando então definido: toda segunda-feira, das 15:00 às 16:00. Também é válido ressaltar que, ao final de cada sessão, eram elaborados os registros de prontuário e supervisão, buscando retratar de forma mais autêntica possível os encontros com a paciente. Esses relatos têm como objetivo facilitar a compreensão do desenvolvimento de cada sessão, além de possibilitar sua apresentação em supervisão, o que nos permitia um novo olhar sobre o processo terapêutico. Além disso, para que as sessões ficassem estruturadas, era realizado semanalmente o planejamento dos atendimentos conforme as demandas mais urgentes, bem como o preenchimento da conceitualização cognitiva, o que possibilitou uma compreensão mais clara do modelo cognitivo da paciente.

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo e exploratório, fundamentado em relato de experiência. A análise foi conduzida por meio de observação e descrição sistemática dos atendimentos, sem manipulação de variáveis, articulada com supervisões em duplas e grupos, orientadas pelo professor responsável.

Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. O objetivo da busca foi identificar produções científicas sob as referenciais da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), psicologia clínica e violência contra a mulher.

Em ambas as bases, foram utilizadas palavras-chave relacionadas à psicologia clínica e jurídica, violência contra a mulher e Terapia Cognitivo-Comportamental. O critério de análise consistiu em articular os achados da literatura científica com a prática vivenciada, contribuindo para a compreensão dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico de mulheres em situação de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente atendida possuía 37 anos e era natural do estado de Goiás. Em nossa primeira sessão foi realizada a triagem, momento em que conhecemos um pouco mais sobre o caso encaminhado. Durante esse encontro, a paciente trouxe relatos sobre seu último relacionamento, além de queixas relacionadas ao nervosismo, ansiedade, conflitos e aos diferentes tipos de agressões sofridas. Também foi realizado o contrato terapêutico, o qual foi lido e assinado por todos os envolvidos.

Ao longo do processo psicoterapêutico, identificou-se que a demanda principal da paciente estava relacionada aos conflitos decorrentes de seu vínculo afetivo anterior, os quais exerciam impactos negativos em seu funcionamento emocional e comportamental. Como forma de intervenção, foram realizados questionamentos com o objetivo de fortalecer vínculo terapêutico, promover sua autoestima e incentivar a valorização de si mesma, ampliando sua autonomia emocional para além das sessões. Quanto ao histórico social e familiar, a paciente reporta que, apesar de manter um bom convívio social, estabelecia poucos vínculos de intimidade, restringindo seu círculo de confiança a uma única amizade significativa.

No decorrer das sessões, a paciente menciona ter entrado com a medida protetiva contra quem a agrediu, segundo ela, com o intuito de que ele se posicionasse diante dos acontecimentos anteriores dentro do relacionamento. É importante destacar que ao longo dos dias e questionamentos próprios, manifestou o desejo de reatar com seu ex-parceiro. Essa decisão trouxe sentimentos ambivalentes de receio e insegurança, evidenciando a complexidade emocional envolvida.

Como parte da intervenção, foi realizada a psicoeducação acerca do ciclo da violência, com o objetivo de auxiliar a paciente a reconhecer as fases de tensão, explosão e reconciliação (lua de mel). Também foi promovida a psicoeducação sobre o aplicativo Mulher Segura. Tais medidas tiveram como finalidade fortalecer a autoproteção da paciente e oferecer recursos práticos para a gestão de riscos no contexto doméstico.

Os resultados evidenciam avanços na consciência da paciente sobre padrões nocivos, mas também revelam a dificuldade em romper definitivamente vínculos abusivos, aspecto amplamente discutido na literatura sobre violência doméstica. Estudos apontam que crenças centrais de desvalor e desamparo dificultam a tomada de decisões autônomas (Beck, 2022), reforçando a importância de intervenções que promovam insight e fortalecimento da rede de apoio. Dessa forma, o estágio evidenciou não apenas a aplicação técnica da TCC, mas também os desafios clínicos diante da vulnerabilidade emocional das vítimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do processo, foi realizada juntamente com a paciente, uma avaliação integral de toda a trajetória durante todas as sessões, com o objetivo de incentivar a autonomia, consolidar todos os aprendizados construídos ao longo das sessões e também fortalecer sua autoconfiança e autoestima.

Também solicitamos um feedback acerca do atendimento, visando o aprimoramento de práticas futuras e à identificação de possíveis pontos a serem considerados. A paciente manifestou o desejo de dar continuidade aos atendimentos no ano seguinte, sendo, portanto, encaminhada, com retorno às sessões previsto em fevereiro de 2026.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui para a compreensão da aplicabilidade da TCC em casos de violência doméstica, destacando a importância da psicoeducação e de recursos de proteção como estratégias complementares. As implicações práticas incluem a necessidade de integrar intervenções psicológicas com políticas públicas de proteção à mulher, ampliando o alcance e a efetividade do atendimento.

Portanto, o estágio supervisionado foi de grande valia para nossa trajetória acadêmica, proporcionando uma abertura ao olhar da prática clínica, até então pouco vivenciada por nós. Além disso, contribuiu significativamente para nosso desenvolvimento pessoal, uma vez que a realização de um atendimento qualificado em saúde mental só é possível com uma escuta atenta e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Isabella, por toda sua dedicação e supervisão necessária para a realização do estágio em psicologia jurídica, que carrega uma relevância de grande importância para a formação acadêmica, vida profissional e pessoal. Obrigada!

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria**. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 27, n. 2, p. 229-244, ago. 2014.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS; Secretaria de Segurança Pública**. Mulher Segura [aplicativo para dispositivos móveis].** Goiânia, 2023. Disponível para Android e iOS.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WALTMAN, Scott H. **Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental**. Tradução de Marcos Vinícius Martim da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NO ATENDIMENTO A IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PERFORMANCE OF SOCIAL AND COMMUNITY PSYCHOLOGY IN THE CARE OF ELDERLY PEOPLE IN A LONG-TERM CARE INSTITUTION: EXPERIENCE REPORT IN SUPERVISED INTERNSHIP

Andréa Cristina Teixeira dos Santos Silva[1]

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida no Estágio Básico Supervisionado II em Psicologia Social e Comunitária, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Mineiros-GO. O objetivo foi promover o bem-estar biopsicossocial dos residentes por meio de intervenções psicossociais, bem como desenvolver competências técnicas e éticas na formação acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em relato de experiência. As intervenções foram realizadas ao longo de cinco encontros estruturados, incluindo: (1) acolhimento e observação inicial; (2) atividades cognitivas e motoras; (3) estímulo à criatividade; (4) fortalecimento de vínculos interpessoais; e (5) intervenção de encerramento com foco na socialização. As ações foram planejadas em supervisões semanais e executadas por meio de dinâmicas grupais com recursos lúdicos (jogos, música, pintura e atividades de coordenação motora), visando estimular memória, atenção, interação social e participação ativa. Observou-se, de forma qualitativa, aumento progressivo do engajamento dos idosos nas atividades propostas, com maior adesão ao longo dos encontros. Houve melhora na comunicação interpessoal, evidenciada pela ampliação das trocas verbais e não verbais entre os participantes, além do fortalecimento de vínculos afetivos. Também foram identificados indicativos de melhora na disposição emocional, como maior expressividade, participação espontânea e redução de comportamentos de isolamento durante as intervenções. As atividades lúdicas mostraram-se eficazes como mediadoras do processo de socialização e estimulação cognitiva. Conclui-se que as intervenções fundamentadas na Psicologia Social e Comunitária contribuíram para a promoção de bem-estar, autonomia e inclusão social dos idosos institucionalizados. Além disso, o estágio possibilitou a integração entre teoria e prática,

[1] Centro Universitário de Mineiros. E-mail: andreajoab14@academico.unifimes.edu.br

favorecendo o desenvolvimento de um olhar crítico e humanizado sobre a atuação profissional em contextos coletivos.

Palavras-chave: Psicologia Social e Comunitária. Idosos. Estágio supervisionado. Instituição de longa permanência. Saúde mental.

Keywords: Social and Community Psychology. Elderly People. Supervised Internship. Long-Term Care Institution. Mental Health.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM CONTEXTO INSTITUCIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA APAE

SCHOOL PSYCHOLOGY PRACTICE IN NA INSTITUTIONAL CONTEXT: INTERNSHIP EXPERIENCE AT APAE

Maria Eduarda Silva Barbeiro[1]
Luana Rodrigues Barbosa[2]
Vanessa Alves Pereira[3]

A Psicologia Escolar constitui uma área de atuação voltada à compreensão e à intervenção nos processos educacionais, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e para a construção de práticas institucionais mais acolhedoras e inclusivas. De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2009), Antunes (2008) e Guzzo (2014), a atuação do psicólogo no contexto educacional deve ultrapassar práticas individualizantes, priorizando intervenções de caráter institucional, preventivo e articuladas com a realidade escolar e familiar. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Mineiros (APAE), destacando as contribuições dessa vivência para a formação acadêmica e profissional. A experiência foi desenvolvida por meio de observação participante das atividades de acolhimento de alunos e familiares, acompanhando de forma direta os momentos iniciais de recepção, escuta e encaminhamento das demandas apresentadas à instituição. A participação ocorreu de maneira supervisionada, envolvendo apoio nas interações com os responsáveis e nos processos de acolhimento, sempre respeitando os princípios éticos que orientam a prática profissional. As entrevistas realizadas com as famílias ocorreram, em sua maioria, no formato semi-estruturado, o que possibilitou a obtenção de informações relevantes sobre o histórico dos alunos, suas necessidades educacionais e aspectos socioemocionais, ao mesmo tempo em que permitiu maior flexibilidade para aprofundar questões conforme as demandas emergiam durante o diálogo. Em alguns casos, foram incorporados elementos de anamnese, com o objetivo de

[1]Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: dudaslbr0@academico.unifimes.edu.br
[2] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: lunapsico2018@unifimes.edu.br
[3] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: Vanessa.alves@unifimes.edu.br

compreender de forma mais ampla o contexto de desenvolvimento e a realidade familiar dos estudantes. Todo o processo esteve fundamentado em referenciais da Psicologia Escolar, especialmente nas contribuições de Oliveira e Marinho-Araújo (2009), Antunes (2008) e Guzzo (2014), que orientam uma atuação voltada ao contexto institucional, à prevenção e à articulação entre escola, família e demais profissionais envolvidos. Também se evidenciou a relevância do trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga escolar, fisioterapeuta, fonoaudióloga, assistente social e coordenação pedagógica, cuja atuação integrada contribui para um acompanhamento mais amplo e sensível das especificidades de cada aluno. Durante as vivências, observou-se o comprometimento institucional com o cuidado e com a oferta de suporte aos estudantes, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade ou que demandavam maior atenção emocional e educacional. A experiência permitiu relacionar os referenciais teóricos com a prática observada no campo de estágio, tornando mais concreta a compreensão sobre o papel da Psicologia Escolar nesse contexto institucional. Entre os aspectos positivos identificados, destaca-se a articulação entre os diferentes profissionais e a maneira humanizada com que a instituição conduz o acolhimento e o acompanhamento das famílias. Em contrapartida, também foi possível perceber desafios importantes, como a elevada demanda de atendimentos direcionados à psicóloga escolar, o que evidencia limitações estruturais presentes no contexto educacional. Diante disso, compreende-se que a vivência de estágio foi fundamental para ampliar a compreensão sobre a atuação da Psicologia Escolar, fortalecer a construção da identidade profissional e reconhecer a importância desse campo na promoção de suporte aos alunos e às suas famílias.

Palavras-chave: Acolhimento familiar. Atuação institucional. Educação inclusiva. Prática multiprofissional. Formação acadêmica.

Keywords: Family reception. Institutional practice. Inclusive education. Multiprofessional practice. Academic training.

ENTRE O DIREITO DE VIVER E O DIREITO DE MORRER: DIGNIDADE, AUTONOMIA EM MAR ADENTRO

BETWEEN THE RIGHT TO LIVE AND THE RIGHT TO DIE: DIGNITY, AUTONOMY IN THE OPEN SEA

Giselle Miranda Menezes[1]
Ana Paula Guimarães Coata[2]
Kalluany Genequele Carvalho Sousa[3]
Kleberson Silva Dos Santos[4]
Marisângela Balz[5]

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o filme Mar Adentro (2004), dirigido por Alejandro Amenábar, que retrata a história de Ramón Sampedro, um homem tetraplégico que luta pelo direito de decidir sobre a própria morte. A partir dessa narrativa, desenvolve-se uma reflexão sobre os dilemas éticos, psicológicos e subjetivos envolvidos no processo de morrer, especialmente em contextos de sofrimento extremo e ausência de possibilidade de cura. A discussão fundamenta-se em referenciais da Bioética e da Psicanálise, abordando conceitos como eutanásia, distanásia e ortotanásia, além do papel do psicólogo nos cuidados paliativos. A análise evidencia que o sofrimento humano ultrapassa a dimensão física, envolvendo aspectos emocionais, simbólicos e existenciais, o que exige o reconhecimento da singularidade do sujeito em seu processo de adoecimento e finitude. Nesse contexto, destacam-se as tensões entre valores éticos, sociais e jurídicos, especialmente no que se refere à autonomia do paciente e ao direito de decidir sobre a própria vida. Ressalta-se, ainda, a importância da atuação do psicólogo como mediador da escuta e facilitador da elaboração do sofrimento, contribuindo para a construção de um cuidado mais humanizado e sensível às necessidades do paciente. Assim, o filme possibilita uma reflexão sobre o sentido da vida, da liberdade e da dignidade, evidenciando a complexidade das decisões que envolvem o viver e o morrer.

Palavras-chave: Bioética. Cuidados paliativos. Eutanásia. Subjetividade. Finitude.

[1] Giselle Menezes – Curso de Psicologia, sétimo período, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Email: gisellemmenezes@academico.unifimes.edu.br
[2, 3, 4] Curso de Psicologia, quinto período, Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.
[5] Docente do curso de Psicologia Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

Abstract: This study aims to analyze the film *The Sea Inside* (2004), directed by Alejandro Amenábar, which portrays the story of Ramón Sampedro, a quadriplegic man who fights for the right to decide about his own death. Based on this narrative, the paper develops a reflection on the ethical, psychological, and subjective dilemmas involved in the process of dying, especially in contexts of extreme suffering and absence of the possibility of cure. The discussion is grounded in Bioethics and Psychoanalysis, addressing concepts such as euthanasia, dysthanasia, and orthothanasia, as well as the role of the psychologist in palliative care. The analysis shows that human suffering goes beyond the physical dimension, involving emotional, symbolic, and existential aspects, which requires recognition of the subject's singularity in the process of illness and finitude. In this context, tensions between ethical, social, and legal values are highlighted, especially regarding patient autonomy and the right to decide about one's own life. It also emphasizes the importance of the psychologist's role as a mediator of listening and a facilitator in the elaboration of suffering, contributing to more humanized and sensitive care aligned with the patient's needs. Thus, the film enables a reflection on the meaning of life, freedom, and dignity, highlighting the complexity of decisions involving living and dying.

Keywords: Bioethics. Palliative care. Euthanasia. Subjectivity. Finitude.

INTRODUÇÃO

O debate sobre o direito à vida e o direito de morrer com dignidade tem ocupado posição central nas discussões contemporâneas no campo da Bioética, especialmente em contextos nos quais a medicina já não oferece possibilidades de cura, mas apenas o prolongamento do sofrimento. Nesses cenários, emergem questionamentos acerca dos limites da intervenção médica, da atuação dos profissionais de saúde e da autonomia do sujeito diante da própria existência. Conforme afirma Saunders (2006), "não se trata de apressar nem de adiar a morte, mas de permitir que ela aconteça de forma natural, com o maior conforto possível", evidenciando que o cuidado ultrapassa a manutenção da vida biológica.

O filme Mar Adentro (2004), dirigido por Alejandro Amenábar, apresenta de maneira sensível tais dilemas ao retratar a história real de Ramón Sampedro, um homem tetraplégico que lutou, durante quase trinta anos, pelo direito de decidir sobre o próprio fim. A narrativa evidencia a complexidade envolvida nas decisões relacionadas à vida e à morte, colocando em tensão valores éticos, jurídicos, religiosos e subjetivos. Nesse sentido, a obra questiona uma

visão estritamente biologicista da vida, ao demonstrar que viver envolve dimensões como liberdade, identidade e sentido, como expressa o próprio personagem ao afirmar que "uma vida sem liberdade não é vida".

Além disso, torna-se fundamental compreender que o sofrimento humano não se restringe à dimensão física, mas envolve aspectos emocionais, simbólicos e existenciais. De acordo com Kovács (2010) e Kübler-Ross (2005), o processo de adoecimento grave mobiliza sentimentos como medo, angústia e luto antecipatório, exigindo do sujeito uma reorganização interna diante da finitude. Nesse contexto, o psicólogo desempenha um papel essencial ao oferecer um espaço de escuta qualificada, possibilitando a elaboração dessas vivências e a construção de sentidos frente à experiência do adoecimento.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as dimensões éticas, psicológicas e subjetivas envolvidas no processo de morrer, discutindo conceitos como eutanásia, distanásia e ortotanásia[1], bem como refletindo sobre a atuação do psicólogo nos cuidados paliativos[2]. Busca-se compreender de que maneira as decisões do paciente podem ser respeitadas em situações de sofrimento extremo, reconhecendo que, conforme destaca Kovács (2008), "o direito de decidir sobre a própria vida diz respeito também ao direito de decidir sobre o próprio morrer". Ademais, considera-se o posicionamento do Conselho Federal de Medicina, especialmente a Resolução nº 1.805/2006 e a Resolução nº 1.995/2012, que tratam dos limites terapêuticos e das diretivas antecipadas de vontade[3]. Assim, a análise articula referenciais da Bioética e da Psicanálise, evidenciando que o cuidado, para ser ético, deve considerar a singularidade, os valores e os significados atribuídos pelo próprio sujeito à sua existência.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, desenvolvida a partir da análise do filme Mar Adentro (2004), dirigido por Alejandro Amenábar, cuja escolha foi proposta como atividade acadêmica. A abordagem qualitativa é compreendida como aquela que busca interpretar fenômenos a partir de seus significados,

[1] Eutanásia refere-se à prática de provocar intencionalmente a morte de um paciente para aliviar sofrimento; distanásia diz respeito ao prolongamento artificial da vida por meio de intervenções desproporcionais; e ortotanásia consiste em permitir a morte natural, sem prolongamento artificial, garantindo conforto ao paciente.
[2] Cuidados paliativos são abordagens que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, prevenindo e aliviando o sofrimento. Terminalidade refere-se à fase final da vida, quando não há mais possibilidade de cura.
[3] CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.805/2006 e Resolução nº 1.995/2012.

valores e contextos, sem a pretensão de quantificação ou generalização dos resultados (Minayo, 2001).

O referencial teórico adotado baseia-se em autores do campo da Bioética e da Psicologia, especialmente Pessini (2001), Kovács (2008; 2010) e Kübler-Ross (2005), além de documentos normativos, como as resoluções do Conselho Federal de Medicina (2006; 2012), que tratam dos cuidados no fim da vida. Esses referenciais fundamentam a discussão sobre eutanásia, distanásia, ortotanásia e cuidados paliativos.

Quanto aos procedimentos, inicialmente foi realizada a exibição e análise do filme, com atenção aos aspectos narrativos, diálogos e à construção dos personagens. Em seguida, foram realizadas leituras de textos acadêmicos (livros e artigos científicos) relacionados à temática da morte, do sofrimento e da bioética, com o objetivo de subsidiar a reflexão teórica.

Posteriormente, foram definidas categorias de análise, como autonomia, dignidade, sofrimento e direito de morrer, que orientaram a interpretação do conteúdo. Por fim, realizou-se uma síntese reflexiva, articulando o material fílmico com o referencial teórico, buscando compreender os significados envolvidos no processo de morrer e o papel do psicólogo nesse contexto.

Trata-se, portanto, de um estudo de caráter interpretativo, que não busca generalizações, mas a produção de reflexões críticas acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cuidado, dignidade humana e papel da família

A análise do filme Mar Adentro (2004) evidencia que a pessoa é muito mais do que sua doença ou condição física, sendo fundamental reconhecer sua totalidade no processo de cuidado. A doença não define o paciente, tampouco limita sua capacidade de sentir, significar e se relacionar. Compreender essa perspectiva é essencial para uma prática psicológica ética e humanizada, na qual o sujeito é visto para além de sua condição clínica.

Nesse contexto, a família exerce um papel central, não apenas como rede de apoio, mas como parte ativa da experiência de adoecimento e do enfrentamento da finitude. A construção de uma ponte entre paciente e família torna-se indispensável, sendo o psicólogo responsável por facilitar esse vínculo, fortalecer laços, mediar conflitos e ampliar espaços de escuta e compreensão.

O trabalho psicológico, portanto, organiza-se no sentido de auxiliar o paciente a elaborar sua experiência de adoecimento, compreendendo os impactos emocionais e simbólicos desse

processo. Como destacam Kovács (2010) e Kübler-Ross (2005), a vivência da doença grave envolve medo, insegurança, luto antecipatório e a necessidade de ressignificar a própria trajetória. Nesse cenário, o psicólogo contribui para a construção de um espaço seguro, no qual o paciente possa expressar seus sentimentos, reconstruir sentidos e enfrentar a doença com maior autonomia, tornando o cuidado psicológico um elemento essencial tanto da vida quanto do processo de despedida.

Eutanásia, distanásia e ortotanásia: limites éticos do cuidado

Dentro desse contexto ampliado, as distinções entre eutanásia, distanásia e ortotanásia tornam-se essenciais para a reflexão sobre a dignidade e a autonomia do paciente, conforme já definido na introdução (Pessini, 2001; 2004). No Brasil, a eutanásia permanece proibida e é juridicamente tratada como homicídio, embora existam debates éticos que problematizam essa questão à luz do sofrimento e da autonomia do sujeito.

No filme Mar Adentro (2004), essa complexidade se expressa de forma intensa na trajetória de Ramón Sampedro, que, após quase trinta anos em estado de tetraplegia, afirma não buscar piedade ou julgamento. Para ele, viver naquela condição já não correspondia ao que entendia como vida digna. Sua posição evidencia que não há rejeição à vida em si, mas à forma limitada e dependente pela qual era obrigado a vivê-la, revelando como autonomia, sofrimento e dignidade se entrelaçam no debate sobre a eutanásia.

No que se refere à distanásia, compreendida como o prolongamento artificial do processo de morrer, observa-se a presença da chamada obstinação terapêutica, que, segundo Pessini (2004), “prolonga a vida biológica às custas da vida existencial”, violando princípios éticos fundamentais. No filme, essa discussão aparece quando Ramón afirma que não pode morrer nem ser ajudado a morrer, restando-lhe apenas a obrigação de continuar existindo em uma condição que não escolheu, o que evidencia o sofrimento associado à manutenção de uma vida sem sentido para o próprio sujeito.

Por outro lado, a ortotanásia, eticamente aceita e respaldada por normativas do Conselho Federal de Medicina (2006; 2012), propõe permitir que a morte siga seu curso natural, evitando intervenções fúteis quando não há possibilidade de reversão. Como afirma Saunders (2006), “não se trata de apressar nem de adiar a morte, mas de permitir que ela aconteça de forma natural, com o maior conforto possível”, reforçando a importância de um cuidado centrado no sujeito.

Autonomia, bioética e direito de decidir

A partir dessas distinções, emerge um ponto central do debate bioético: a tensão entre o direito à vida e o direito de morrer com dignidade. A vida, enquanto valor fundamental, não deve ser confundida com a obrigação de manter uma existência puramente biológica a qualquer custo. Como afirma Saunders (2006), "não podemos acrescentar dias à vida, mas podemos acrescentar vida aos dias", evidenciando que a dignidade está relacionada à forma como a vida é vivida.

Nesse sentido, quando o paciente compreende seu prognóstico e expressa seus valores, sua autonomia deve ser respeitada, desde que sua capacidade de decisão esteja preservada. O Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) reforça essa perspectiva ao estabelecer que a atuação deve se basear no respeito à dignidade e na promoção da liberdade e autonomia do sujeito. Assim, o psicólogo atua para garantir que decisões sobre tratamentos sejam tomadas de forma consciente, alinhadas aos valores do paciente e livres de coerção.

No entanto, o filme evidencia que essa autonomia nem sempre é reconhecida. A cena em que Ramón não é autorizado a se expressar no tribunal demonstra o silenciamento do sujeito, mesmo quando este possui plena lucidez. Como destaca Kovács (2008), o direito de decidir sobre a própria vida envolve também o direito de decidir sobre o próprio morrer, evidenciando a importância de reconhecer a voz do paciente.

Dimensão subjetiva do sofrimento e humanização do cuidado

No campo subjetivo, o processo de morrer envolve experiências emocionais complexas. Como aponta Kübler-Ross (2005), esse processo pode incluir fases como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. No contexto do filme *Mar Adentro* (2004), é possível perceber elementos dessas fases na trajetória de Ramón Sampedro, ainda que não de forma linear, evidenciando a singularidade com que cada sujeito vivencia o sofrimento e a finitude. O papel do psicólogo, nesse contexto, não é eliminar a dor, mas acompanhar o sujeito, validando seus sentimentos e oferecendo suporte para a elaboração emocional.

A afirmação de Saunders (2006) de que "quando não se pode curar, ainda se pode cuidar" reforça que o cuidado não consiste em eliminar o sofrimento, mas em estar com o outro de forma empática. Da mesma forma, a reflexão de Eliane Brum (2008), ao afirmar que "quando o corpo se torna objeto, o sujeito é sujeitado", evidencia o risco de desumanização nos contextos de saúde.

Nesse sentido, o psicólogo atua resgatando a singularidade do paciente, sua história e seus significados. No filme, Ramón exemplifica essa dimensão ao relacionar sua identidade ao

mar, afirmando que "foi o mar que me deu a vida e foi o mar que a tirou". Esse elemento simbólico revela a importância de compreender o mundo interno do paciente, permitindo que o cuidado vá além da doença e reconheça o sujeito em sua totalidade.

Intervenção psicológica e escuta psicanalítica

A partir da trajetória de Ramón, é possível compreender que o sofrimento não se restringe aos aspectos conscientes, envolvendo uma reorganização profunda da economia psíquica. A tetraplegia representa uma ruptura com o Eu corporal, conforme discutido por Freud (1923), gerando um sentimento de esvaziamento e perda de identidade. A fala de Ramón, ao afirmar que vive como "uma cabeça pensante presa a um corpo morto", expressa essa cisão entre o Eu e o corpo.

A intervenção psicológica, nesse contexto, tem como objetivo acolher o sujeito em sua singularidade, oferecendo um espaço de fala e escuta. A Psicanálise possibilita que o paciente simbolize sua experiência por meio da palavra, favorecendo a elaboração do sofrimento e a construção de sentidos. Nesse processo, técnicas como a associação livre permitem que o sujeito expresse conteúdos inconscientes, enquanto a transferência evidencia a forma como vínculos e afetos são deslocados para o terapeuta. A contratransferência, por sua vez, refere-se às respostas emocionais do profissional diante do paciente, constituindo também um importante instrumento de compreensão clínica.

Entre os objetivos do trabalho, destacam-se a escuta do desejo de morte sem julgamento, a elaboração do luto do corpo perdido e a compreensão da posição subjetiva do paciente. O trabalho clínico organiza-se em eixos, como a elaboração do luto, a escuta do desejo e o acompanhamento da dinâmica familiar. Esta, frequentemente marcada por ambivalências, exige mediação para que conflitos possam ser elaborados.

A avaliação da intervenção não se baseia na redução de sintomas, mas na mudança de posição subjetiva, observando a capacidade do paciente de simbolizar sua experiência e sustentar seu desejo. Nesse sentido, o cuidado psicológico contribui para que o sujeito possa se reconhecer em sua história, mesmo diante das limitações impostas pela condição física.

Subjetividade, desejo e dignidade até o fim da vida

Por fim, a intervenção psicanalítica em cuidados paliativos não busca alterar o destino biológico, mas permitir que o sujeito permaneça como sujeito até o fim de sua vida. Como afirma Freud (1930), o sofrimento é inerente à existência humana, mas pode ser elaborado por meio da linguagem e da cultura.

No caso de Ramón, o objetivo do cuidado é restituir-lhe a palavra, o desejo e a dignidade subjetiva, mesmo diante da imobilidade corporal. Sua afirmação de que "a liberdade é um dos presentes mais valiosos que temos" sintetiza a centralidade dessa dimensão em sua existência. Assim, a Psicanálise não pretende devolver o movimento perdido, mas garantir que o sujeito continue existindo simbolicamente, com autonomia e sentido, até o momento final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A A análise do filme Mar Adentro possibilita uma reflexão aprofundada sobre os princípios éticos e as dimensões subjetivas que atravessam a atuação do psicólogo, especialmente no cuidado com pacientes em situação de finitude. A trajetória de Ramón Sampedro evidencia que o sofrimento humano não se limita ao aspecto físico, mas envolve questões existenciais, simbólicas e emocionais, exigindo um olhar sensível e humanizado por parte dos profissionais de saúde.

A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que a autonomia do paciente constitui um princípio fundamental no processo de cuidado, ainda que frequentemente entre em conflito com valores familiares, sociais e religiosos. No filme, observa-se que, mesmo diante da dor e da discordância, a família de Ramón opta por respeitar sua decisão, revelando que o cuidado pode coexistir com o reconhecimento da liberdade do outro. Esse aspecto reforça a importância de compreender que o respeito à subjetividade do paciente deve prevalecer, mesmo em situações que desafiam crenças pessoais e coletivas.

Além disso, a obra problematiza a concepção biologicista de vida, ao demonstrar que viver não se resume ao funcionamento orgânico, mas envolve liberdade, identidade e sentido. Conforme aponta Frankl (2008), o sentido da vida está relacionado à forma como cada indivíduo interpreta sua própria existência, sendo essa dimensão subjetiva essencial para a compreensão do sofrimento. Nesse contexto, o psicólogo desempenha um papel fundamental ao acolher essa singularidade, oferecendo um espaço de escuta que possibilite a elaboração dos sentimentos e a construção de significados.

Outro aspecto relevante refere-se à importância do cuidado humanizado nos contextos de saúde. Como destaca Saunders (2006), as pessoas importam até o último momento de suas vidas, o que implica reconhecer sua dignidade mesmo diante da morte. No filme, observa-se que, em diversos momentos, a subjetividade de Ramón é desconsiderada por instituições e discursos normativos, evidenciando o risco de silenciamento do sujeito. Dessa forma, o

psicólogo assume a função de resgatar essa voz, garantindo que o paciente seja reconhecido em sua totalidade.

Por fim, compreende-se que o cuidado ético não se fundamenta na imposição de decisões, mas na sustentação de um espaço em que o sujeito possa existir com dignidade até o fim de sua vida. Mais do que intervir, cabe ao psicólogo garantir que a voz do paciente não seja silenciada, reconhecendo-o como autor de sua própria história, mesmo diante da finitude. Nesse contexto, a escuta torna-se um ato ético, e o cuidado, um compromisso com a singularidade.

Assim, o processo de morrer deixa de ser apenas um evento biológico e passa a ser compreendido como uma experiência profundamente humana, atravessada por sentidos, desejos e conflitos. Mar Adentro, nesse sentido, não se limita a narrar o desejo de morrer, mas expõe, de forma contundente, que viver sem liberdade pode significar a perda do próprio sentido de existir. Desse modo, a Psicologia reafirma seu papel não como instância de julgamento, mas como campo de acolhimento, no qual a dignidade do sujeito é preservada até seu último instante.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma análise baseada em uma única obra cinematográfica, o que restringe a generalização das reflexões apresentadas. Além disso, por se tratar de um trabalho de natureza teórico-reflexiva, não houve investigação empírica com participantes, o que limita a compreensão das vivências a partir de dados concretos. Como desafios, evidencia-se a complexidade de articular diferentes campos teóricos, como Bioética e Psicanálise, bem como a necessidade de lidar com um tema sensível, que envolve valores éticos, culturais e subjetivos diversos. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação das análises para outros filmes ou narrativas que abordem a temática da morte e do morrer, bem como a realização de pesquisas empíricas com profissionais de saúde, pacientes e familiares, a fim de aprofundar a compreensão sobre a atuação psicológica em contextos de cuidados paliativos e terminalidade.

REFERÊNCIAS

AMENÁBAR, Alejandro. Mar adentro. Espanha: Sogecine, 2004. Filme (125 min).

BRUM, Eliane. **O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real**. São Paulo: Globo, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.805, de 28 de novembro de 2006. Dispõe sobre a limitação ou suspensão de procedimentos desproporcionais em pacientes fora de possibilidade terapêutica. Brasília: CFM, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.995, de 9 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. Brasília: CFM, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1914.

FREUD, Sigmund. O eu e o id. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1923.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1930.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PESSINI, Leo. **Distanásia: até quando investir sem agredir?** São Paulo: Loyola, 2004.

SAUNDERS, Cicely. **Cuidando de quem está morrendo**. São Paulo: Paulus, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL COM IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

SUPERVISED INTERNSHIP IN SOCIAL PSYCHOLOGY WITH ELDERLY IN A LONG-TERM CARE INSTITUTION

Isabela Carrijo[1]

O Estágio Básico Supervisionado I, na área de Psicologia Social e Comunitária, foi realizado no Lar dos Idosos Bom Pastor, no município de Mineiros-GO, instituição caracterizada como Unidade de Longa Permanência para Idosos (ILPI), responsável pelo acolhimento de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, fragilidade física e ausência de suporte familiar. Nesse contexto, o estágio teve como objetivo promover a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a socialização dos residentes, bem como proporcionar aos acadêmicos a vivência prática do exercício profissional em um ambiente institucional. A metodologia adotada baseou-se em encontros quinzenais, nos quais os estudantes foram organizados em duplas para a realização de atividades coletivas e atendimentos individuais. As intervenções coletivas incluíram dinâmicas recreativas, jogos, pinturas e exercícios de estimulação cognitiva, visando o desenvolvimento da memória, atenção, coordenação motora e interação social. Paralelamente, foram realizadas visitas aos leitos, priorizando a escuta ativa, o acolhimento emocional e a atenção individualizada aos idosos com limitações físicas ou mobilidade reduzida. Como principais resultados, observou-se melhora significativa na participação dos idosos nas atividades propostas, aumento da interação social e fortalecimento de vínculos afetivos entre residentes e estagiários. Além disso, foi possível identificar expressões de bem-estar e maior engajamento durante as intervenções. Para os acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à prática psicológica, como empatia, comunicação eficaz, escuta qualificada e postura ética. A vivência permitiu compreender a importância de uma atuação humanizada no contexto institucional, evidenciando que o cuidado com idosos ultrapassa aspectos técnicos e envolve dimensões afetivas, sociais e subjetivas. A interação direta com os residentes favoreceu a ampliação do olhar crítico e sensível diante das demandas psicológicas presentes nesse público. Dessa forma, conclui-se que o estágio foi fundamental para a articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a formação

[1] Centro Universitário de Mineiros. E-mail: isabelacarrijo36@academico.unifimes.edu.br

acadêmica e profissional dos estudantes. Ademais, as intervenções realizadas demonstraram impacto positivo na qualidade de vida dos idosos, reforçando a relevância da atuação do psicólogo em contextos sociais e comunitários, com foco na promoção da dignidade, do cuidado e do bem-estar.

Palavras-chave: Psicologia Social. Idosos. Institucionalização. Escuta ativa. Envelhecimento.

Keywords: Social Psychology. Elderly. Institutionalization. Active listening. Aging.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ESCUTA E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

PSYCHOLOGICAL SUPPORT IN A CASE OF DOMESTIC VIOLENCE: LISTENING AND THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY

Kalluany Genequele Carvalho Sousa[1]
Giselle Miranda Menezes[2]
Isabella Costa Franco[3]

A violência contra a mulher configura-se como um relevante problema de saúde pública e de violação de direitos humanos, exigindo intervenções que articulem acolhimento psicológico e suporte institucional. No âmbito da psicologia jurídica, o atendimento clínico constitui um espaço fundamental para escuta qualificada, orientação e fortalecimento emocional. Nesse contexto, destacam-se os padrões de violência, entendidos como formas recorrentes de abuso que podem se manifestar de maneira física, psicológica, moral, sexual e patrimonial; o ciclo da violência, caracterizado pela repetição de fases de tensão, agressão e reconciliação; e a noção de dominação simbólica, que contribui para compreender a internalização de relações de poder. Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência de atendimento psicológico realizado em dupla durante o estágio em Psicologia Jurídica, com foco no acolhimento de uma mulher em um caso de violência doméstica. A metodologia consistiu em atendimentos conduzidos por uma dupla de estagiárias, sob supervisão clínica, fundamentados na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), articulada a contribuições teóricas sobre violência de gênero. O processo incluiu triagem, acompanhamento psicológico, registros das sessões e discussões teóricas, com foco na identificação e modificação de pensamentos, crenças e comportamentos disfuncionais. O atendimento foi realizado com uma mulher em sofrimento psíquico decorrente de um relacionamento abusivo, apresentando cansaço emocional, baixa autoestima e preocupação constante com a filha. A condução em dupla favoreceu a escuta ativa e a observação clínica. As intervenções envolveram a identificação de padrões de violência, a problematização de crenças relacionadas à dependência e submissão, além da abordagem da

[1] Kalluany G. Sousa – Curso de Psicologia, sétimo período, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Email: kalluanycarvalho@academico.unifimes.edu.br
[2] Curso de Psicologia, sétimo período, Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES.
[3] Docente do curso de Psicologia e medicina – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

dependência emocional e financeira e do medo da ruptura. Priorizou-se a elaboração emocional, o reconhecimento de direitos e o fortalecimento da autonomia. Observou-se maior clareza sobre sua situação, fortalecimento da capacidade de decisão e busca por recursos externos. Conclui-se que o atendimento em dupla favoreceu a construção de novos sentidos e o reposicionamento subjetivo da paciente.

Palavras-chave: Psicologia jurídica. Intervenção clínica. Violência contra a mulher. Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Relações familiares.

Keywords: Forensic psychology. Clinical intervention. Violence against women. Cognitive Behavioral Therapy (CBT). Family relationships.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA

EXPERIENCE REPORT IN SUPERVISED INTERNSHIP IN LEGAL PSYCHOLOGY

Isabela Carrijo[1]
Amanda Cristina De Oliveira[1]

O Estágio Básico Supervisionado II em Psicologia Jurídica foi desenvolvido na Clínica Escola de Psicologia (CLIEP), proporcionando a articulação entre teoria e prática no atendimento a pacientes encaminhadas pelo sistema judiciário. A proposta teve como foco a vivência clínica supervisionada, com ênfase no acolhimento, triagem e acompanhamento psicológico de mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente vítimas de violência doméstica. O objetivo foi desenvolver competências técnicas e éticas, além de compreender as especificidades da atuação psicológica no contexto jurídico. A metodologia adotada envolveu supervisões semanais, estudo de casos e utilização de técnicas fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Os atendimentos seriam realizados a partir de encaminhamentos do CEJUSC e do Poder Judiciário, com contato inicial via telefone ou aplicativo de mensagens, seguido de agendamento para triagem presencial. Durante esse processo, buscou-se estabelecer vínculo terapêutico, realizar escuta qualificada e coletar informações relevantes para o planejamento das intervenções. Como principais resultados, observou-se grande dificuldade na adesão das pacientes ao atendimento psicológico. Diversos casos não evoluíram devido a contatos inválidos, incompatibilidade de horários, recusas ou faltas sem justificativa. Apenas uma paciente iniciou o processo de triagem, apresentando demandas relacionadas à dependência emocional, insegurança financeira e histórico de relacionamento abusivo. Contudo, não houve continuidade no acompanhamento, o que impossibilitou intervenções mais aprofundadas. A experiência evidenciou aspectos importantes, como a resistência ao atendimento psicológico em contextos judiciais e a influência da motivação do paciente na adesão ao processo terapêutico. A troca de conhecimentos nas supervisões contribuiu significativamente para a reflexão crítica,

[1] Centro Universitário de Mineiros. E-mail: isabelacarrijo36@academico.unifimes.edu.br

desenvolvimento de habilidades clínicas e compreensão das demandas apresentadas por vítimas de violência doméstica. Conclui-se que, apesar das limitações na prática clínica, o estágio proporcionou aprendizado relevante, especialmente no que diz respeito à ética profissional, manejo inicial de casos e entendimento das dificuldades enfrentadas no contexto da Psicologia Jurídica. A vivência contribuiu para o crescimento acadêmico e profissional das estagiárias.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Violência doméstica. Estágio supervisionado. Atendimento psicológico.

Keywords: Legal Psychology. Domestic violence. Supervised internship. Psychological care.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA: ATUAÇÃO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

EXPERIENCE REPORT IN SOCIAL AND COMMUNITY PSYCHOLOGY: PRACTICE WITH INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS

Amanda Cristina de Oliveira[1]
Tainá Regina de Paula [2]

Resumo: O presente trabalho relata a experiência no Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária, realizado no Lar Bom Pastor, em Mineiros-GO, com foco na atuação junto a idosos institucionalizados. As atividades tiveram como finalidade promover acolhimento, estimulação cognitiva e motora, além de favorecer a socialização e o fortalecimento de vínculos. A prática fundamentou-se em referenciais que destacam a importância da escuta qualificada e da construção de vínculo como base para intervenções eficazes em contextos de institucionalização. A metodologia adotada consistiu em intervenções semanais realizadas por duplas de estagiários, incluindo oficinas terapêuticas, dinâmicas de grupo e visitas aos leitos para atendimento individualizado. Foram utilizados recursos lúdicos e adaptados, como jogos, pintura, música e atividades motoras, sempre considerando as limitações e preferências dos idosos. Os resultados evidenciaram a necessidade de constante adaptação das atividades, bem como a relevância da escuta sensível na construção de relações significativas. Observou-se que alguns idosos demonstram boa adaptação à instituição, enquanto outros vivenciam sentimento de perda e isolamento. Ainda assim, destacou-se o cuidado oferecido pelos profissionais, contribuindo para a preservação da identidade e dignidade dos residentes. Conclui-se que a experiência foi fundamental para a formação acadêmica e pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades como empatia, flexibilidade e comunicação, além de ampliar a compreensão sobre a atuação do psicólogo em contextos comunitários e no cuidado à população idosa.

[1] Discente do Centro Universitário de Mineiros; amandasegundoemail@academico.unifimes.edu.br
[2] Docente do Centro Universitário de Mineiros; taina@unifimes.edu.br

Palavras-chave: Psicologia Social e Comunitária. Intervenção Psicossocial. Envelhecimento.

Abstract: This paper reports on the experience of the Basic Supervised Internship I in Social and Community Psychology, carried out at Lar Bom Pastor, located in Mineiros, Goiás, Brazil, with a focus on working with institutionalized older adults. The activities aimed to promote welcoming practices, cognitive and motor stimulation, as well as to encourage socialization and the strengthening of interpersonal bonds. The practice was grounded in theoretical frameworks that emphasize the importance of qualified listening and the construction of bonds as a basis for effective interventions in institutional settings. The methodology consisted of weekly interventions conducted by pairs of interns, including therapeutic workshops, group dynamics, and bedside visits for individualized care. Playful and adapted resources were used, such as games, painting, music, and motor activities, always considering the limitations and preferences of the elderly participants. The results highlighted the need for constant adaptation of activities, as well as the relevance of sensitive listening in building meaningful relationships. It was observed that some older adults adapt well to the institution, while others experience feelings of loss and isolation. Nevertheless, the care provided by the staff stood out, contributing to the preservation of the residents' identity and dignity. It is concluded that this experience was fundamental for both academic and personal development, enabling the development of skills such as empathy, flexibility, and communication, in addition to broadening the understanding of the psychologist's role in community contexts and in the care of the elderly population.

Keywords: Social and Community Psychology. Psychosocial Intervention. Aging.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, configurando-se como um fenômeno relevante que impacta diretamente as estruturas sociais e as demandas de cuidado à pessoa idosa. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) assumem papel fundamental ao acolher indivíduos que necessitam de cuidados contínuos ou que se encontram em situação de vulnerabilidade social e familiar (Camarano; Kanso, 2010).

Apesar de sua importância, a institucionalização pode gerar impactos significativos nas dimensões emocionais, sociais e subjetivas dos idosos. A ruptura com o ambiente familiar, a adaptação a uma nova rotina e a possível perda de autonomia podem desencadear sentimentos

ambivalentes, que variam entre aceitação e sofrimento. Dessa forma, torna-se essencial o desenvolvimento de práticas que promovam o bem-estar, a valorização da identidade e o fortalecimento de vínculos no contexto institucional (Furlan; Alvarez, 2016).

A Psicologia Social e Comunitária contribui de maneira significativa nesse cenário ao compreender o sujeito em sua relação com o meio social, enfatizando a importância das interações e da construção de vínculos. A escuta qualificada e o acolhimento configuram-se como elementos centrais para intervenções eficazes, possibilitando práticas mais humanizadas e sensíveis às necessidades dos idosos (Furlan; Alvarez, 2016).

Além disso, o estágio supervisionado representa um componente essencial na formação acadêmica em Psicologia, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. A inserção em contextos reais favorece o desenvolvimento de habilidades profissionais, bem como a construção de uma postura ética, crítica e reflexiva frente às demandas da atuação (Silva; Oliveira; Guzzo, 2017).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado no relato de experiência vivenciado durante o Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária, realizado no Lar Bom Pastor, instituição de longa permanência para idosos localizada no município de Mineiros-GO. A pesquisa teve como foco a atuação junto à população idosa institucionalizada, buscando compreender, a partir da prática, os efeitos das intervenções psicossociais desenvolvidas no contexto da instituição.

As atividades foram desenvolvidas no período de agosto a novembro de 2025, com encontros semanais realizados às quartas-feiras, conforme o calendário acadêmico. A turma foi dividida em dois grupos, compostos por dez alunos cada, organizados em duplas responsáveis pela condução das intervenções e pelo acompanhamento dos idosos nos leitos. As visitas ocorreram de forma alternada entre os grupos, permitindo a continuidade das atividades e o acompanhamento dos participantes ao longo do estágio.

Os procedimentos metodológicos incluíram a realização de oficinas terapêuticas, dinâmicas de grupo e atendimentos individualizados nos leitos. As intervenções foram planejadas previamente, por meio de cronogramas elaborados pelos grupos, e adaptadas

conforme as demandas, limitações e interesses dos idosos. Foram utilizados recursos lúdicos e materiais acessíveis, como jogos (dominó, quebra-cabeça, cartas adaptadas), atividades de pintura, exercícios com balões, música e atividades motoras, com o objetivo de estimular funções cognitivas, promover a socialização e fortalecer vínculos.

A coleta de dados ocorreu de forma indireta, por meio da observação participante, registros das vivências e escuta dos relatos dos idosos durante as atividades e atendimentos individuais. Esses elementos possibilitaram a compreensão das percepções dos participantes em relação à institucionalização, bem como a avaliação das intervenções realizadas.

A supervisão de estágio foi realizada de forma contínua por profissional responsável, que inicialmente acompanhou ativamente as atividades e, posteriormente, assumiu postura mais observadora, favorecendo a autonomia dos estagiários. Esse processo contribuiu para a reflexão crítica sobre a prática e para a articulação entre teoria e atuação profissional.

Por se tratar de um relato de experiência, foram respeitados os princípios éticos, garantindo o sigilo das informações e a preservação da identidade dos idosos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências no Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária, foi possível identificar que as intervenções realizadas no contexto institucional contribuíram significativamente para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos idosos. As atividades desenvolvidas, especialmente aquelas de caráter lúdico, como pintura, jogos e dinâmicas com música, demonstraram elevada aceitação por parte dos participantes, favorecendo não apenas a estimulação cognitiva e motora, mas também a socialização e a expressão emocional.

Observou-se que a pintura se destacou como uma das práticas mais significativas ao longo do estágio, evidenciando a importância de respeitar os interesses e as preferências dos idosos na elaboração das intervenções. Esse aspecto reforça a necessidade de uma atuação flexível e centrada no sujeito, valorizando sua individualidade e autonomia.

Outro ponto relevante refere-se à construção de vínculo por meio da escuta sensível. As visitas aos leitos possibilitaram um contato mais próximo e individualizado, no qual os idosos compartilharam histórias de vida, sentimentos e percepções acerca da institucionalização. Esses momentos evidenciaram que pequenas ações de atenção e escuta exercem impacto significativo nas relações estabelecidas, corroborando com o que apontam Furlan e Alvarez (2016), ao

destacarem que a escuta inicial é fundamental para a construção de vínculo e para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas.

No que diz respeito à percepção dos idosos sobre a institucionalização, os resultados evidenciaram experiências distintas. Enquanto alguns demonstraram adaptação e reconheceram a instituição como um espaço de convivência e cuidado, outros relataram sentimento de perda de autonomia, isolamento e afastamento familiar, conforme também discutido por Furlan e Alvarez (2016). Ainda assim, observou-se que o cuidado oferecido pelos profissionais da instituição contribui para a preservação da identidade dos idosos, especialmente ao se dirigirem a eles pelo nome, aspecto que reforça a valorização da individualidade e do reconhecimento social (Furlan; Alvarez, 2016).

A supervisão de estágio mostrou-se um elemento essencial no processo formativo, permitindo a articulação entre teoria e prática e favorecendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais à atuação profissional. Conforme afirmam Silva, Oliveira e Guzzo (2017, p. 574), "a supervisão de estágio é uma modalidade didático-pedagógica" que possibilita ao estudante vivenciar situações reais, promovendo aprendizado significativo e reflexivo.

Do ponto de vista acadêmico, os achados reforçam a importância da inserção prática na formação em Psicologia, contribuindo para o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e adaptação. No âmbito biopsicossocial, evidencia-se a necessidade de intervenções contínuas que promovam o fortalecimento de vínculos, a escuta qualificada e a valorização da história de vida dos idosos institucionalizados.

Como sugestão, destaca-se a importância da continuidade de projetos de intervenção em instituições de longa permanência, bem como a ampliação de estratégias que considerem as singularidades dos idosos. Além disso, ressalta-se a necessidade de práticas interdisciplinares que promovam um cuidado integral, ético e humanizado.

Dessa forma, conclui-se que a experiência do estágio possibilitou não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos, mas também a construção de uma prática profissional mais sensível e consciente, alinhada às demandas reais do contexto comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária possibilitou não apenas a compreensão prática da atuação do psicólogo em contextos de institucionalização de idosos, mas também um contato significativo com dimensões humanas que ultrapassam o conhecimento técnico. As atividades evidenciaram que intervenções simples,

quando realizadas com escuta sensível, respeito e atenção às singularidades, podem gerar impactos relevantes no bem-estar biopsicossocial dos idosos.

Ao longo dos encontros, os idosos não apenas acolheram os estagiários, mas também compartilharam histórias, afetos e experiências, mostrando-se protagonistas no processo. Essas vivências reforçaram que o cuidado em Psicologia vai além da técnica, exigindo sensibilidade, respeito ao tempo do outro e valorização de sua história de vida.

Além disso, foi possível compreender diferentes formas de vivenciar a institucionalização, marcadas tanto pela adaptação quanto por sentimento de perda. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação psicológica na promoção de espaços de escuta e fortalecimento da identidade.

Conclui-se que, embora o estágio tenha se iniciado com inseguranças, foi no contato com os idosos que se construiu uma prática mais empática e consciente. A experiência contribuiu para uma formação que vai além da teoria, deixando aprendizados que acompanharão a trajetória acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Tainá Regina de Paula pela supervisão, orientação e apoio ao longo do desenvolvimento deste estágio, contribuindo de forma significativa para a construção do conhecimento e para o aprimoramento da prática profissional.

Também expresso minha gratidão aos idosos do Lar Bom Pastor, pela acolhida, confiança e pelas trocas enriquecedoras que tornaram essa experiência tão significativa.

Por fim, agradeço à instituição pela oportunidade de vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, contribuindo para minha formação acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010.

FURLAN, Renata; ALVAREZ, Angela Maria. O significado da institucionalização para idosos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 451-462, 2016.

SILVA, Maria Lúcia da; OLIVEIRA, Maria da Conceição; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Estágio supervisionado em Psicologia: contribuições para a formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 570-583, 2017.

A PSICOLOGIA SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCE REPORT: SOCIAL PSYCHOLOGY AT THE BOM PASTOR HOME PROMOTING WELL-BEING FOR ELDERLY RESIDENTS

Mariana Vilela Teodoro[1]
Tainá Regina de Paula[2]

Resumo: Este trabalho descreve a experiência de estágio em Psicologia Social e Comunitária, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As atividades práticas envolveram 18 estagiários divididos em grupos, que realizaram dinâmicas coletivas (jogos, música, oficinas sensoriais) e visitas aos quartos com foco na escuta empática para residentes com limitações de mobilidade. A intervenção se apoiou por meio de orientações individuais e grupais conduzidas pela professora supervisora. O objetivo do trabalho é compartilhar uma experiência de estágio em uma ILP's. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência. A metodologia de buscas se deu por meio das bases Google Acadêmico e SciELO, além de ser fundamentado no modelo da Psicologia do Ciclo Vital (Lifespan Psychology) e em seu modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC) Paul Baltes (1997) e na Teoria da Atribuição de Fritz Heider (1958). Os resultados indicaram que as intervenções lúdicas e o suporte afetivo reduziram o sentimento de isolamento, favorecendo a autonomia e o pertencimento. Observou-se que a valorização das memórias e a organização de espaços de convivência, como o evento de encerramento com bingo e exposição de trabalhos, foram cruciais para a ressignificação da identidade na velhice. Conclui-se que a atuação da Psicologia Social em ILPIs pode ser capaz de minimizar os impactos do rompimento de vínculos familiares, demonstrando que práticas grupais e o acolhimento ético podem elevar a qualidade de vida e promover o envelhecimento digno. A experiência possibilitou integrar teoria e prática no desenvolvimento de competências profissionais fundamentais.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Envelhecimento. Psicologia Social. Vínculos Sociais. Bem-estar Psicológico.

[1] Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: marianavilela.t14@academico.unifimes.edu.br
[2] Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: taina@unifimes.edu.br

Abstract: This work describes the internship experience in Social and Community Psychology, carried out in a Long-Term Care Institution for the Elderly (ILPI). The practical activities involved 18 interns divided into groups, who carried out collective dynamics (games, music, sensory workshops) and visits to the rooms focusing on empathetic listening for residents with mobility limitations. The intervention was supported by individual and group guidance conducted by the supervising professor. The objective of the work is to share an internship experience in an ILP. This study is characterized as an experience report. The search methodology was carried out through the Google Scholar and SciELO databases, in addition to being based on the Lifespan Psychology model and its Selection, Optimization and Compensation (SOC) model by Paul Baltes (1997) and Fritz Heider's Attribution Theory (1958). The results indicated that playful interventions and emotional support reduced feelings of isolation, promoting autonomy and a sense of belonging. It was observed that valuing memories and organizing spaces for social interaction, such as the closing event with bingo and an exhibition of student work, were crucial for the redefinition of identity in old age. It is concluded that the role of Social Psychology in long-term care facilities can minimize the impacts of the breakdown of family ties, demonstrating that group practices and ethical care can improve quality of life and promote dignified aging. The experience allowed for the integration of theory and practice in the development of fundamental professional competencies.

Keywords: Long-Term Care Facility for the Elderly (ILPI). Aging. Social Psychology. Social Bonds. Psychological Well-being.

INTRODUÇÃO

O Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia Social e Comunitária iniciou-se no dia 20/08/2025 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de cunho filantrópico, em uma cidade do sudoeste goiano. O serviço residencial coletivo era destinado a pessoas com 60 anos ou mais, no qual oferecia moradia, cuidados e dignidade, conforme regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que estabelece normas para o funcionamento dessas instituições (Brasil, 2005).

Em instituições voltadas ao cuidado de pessoas idosas, como as ILPIs, a promoção de vínculos sociais e de um ambiente participativo contribui significativamente para o bem-estar psicológico e social dos residentes, pois se trata de um ambiente em que muitos relatam haver

limitações de tempo. Estudos na área da gerontologia destacam que o envelhecimento bem-sucedido está relacionado à manutenção de vínculos sociais, participação ativa e adaptação às mudanças próprias dessa fase da vida (John W. Rowe; Robert L. Kahn, 1997).

A relevância deste estágio possibilita oferecer uma nova perspectiva sobre o envelhecimento, contribuindo com reflexões que valorizem a construção de um envelhecimento digno e ativo, valorizando a narrativa e reinvenções de vida e o protagonismo do idoso. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compartilhar uma experiência de estagio acadêmico vivenciada na ILPI.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um relato de experiência. O estágio foi estruturado por meio de orientações grupais conduzidas pela professora supervisora. Cada intervenção é discutida em supervisões expositivas e dialogadas, que visam à reflexão sobre a prática profissional.

Para a interpretação dos achados foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores: psicologia social, idosos institucionalizados, instituição de longa permanência para idosos (ILPI), interação social, bem-estar psicológico e envelhecimento. Além disso, o estudo se baseou em autores de grande relevância tais como Heider (1958) e Baltes (1997 & 1990). Não foram aplicados filtros rígidos de busca, sendo realizada uma seleção dos materiais a partir da leitura dos títulos, resumos e pertinência ao tema proposto. O objetivo da busca foi identificar produções científicas relacionadas à psicologia social, envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Essa organização possibilitou a análise dos achados da literatura científica, contribuindo para a compreensão dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico de idosos residentes em instituições de longa permanência.

Participaram das atividades 18 estagiários, organizados em grupos. Foram realizadas dinâmicas coletivas (jogos, música e oficinas sensoriais) e visitas aos quartos, com foco na escuta empática de residentes com mobilidade reduzida. A intervenção contou com orientação individual e em grupo da professora supervisora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento fomos direcionados ao local acompanhado pela professora supervisora para conhecermos o ambiente e os idosos que ali residem, o lar oferece atendimento a 30 idosos entre homens e mulheres, e conta com cuidados multidisciplinares. O primeiro contato teve por objetivo estabelecer vínculo, compreender o funcionamento da instituição e identificar as preferências e limitações de cada um.

O espaço é dividido em ambientes masculinos e femininos, sendo esses as áreas dos quartos e sala de televisão, convivendo todos juntos no pátio e refeitório. Para esse estágio foram designados uma turma de dezoito alunos divididos em dois grupos (I & II) os quais foram subdivido em duplas, e após cada intervenção reunia-se todos para as supervisões, havendo orientações e trocas de experiências, a fim de promover reflexão sobre a prática e demanda.

Baltes (1997) propõe o modelo da Psicologia do Ciclo Vital (Lifespan Psychology), que entende que o desenvolvimento humano como um processo contínuo, que ocorre desde o nascimento até a morte. Em seu modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), Baltes (1990) destaca que, mesmo diante de declínios é possível desenvolver estratégias adaptativas que favoreçam o bem-estar e a autonomia na velhice. Sendo assim a cada semana os grupos iam se alternando para realizarem as intervenções com ênfase em atividades que estimulam as coordenações motoras, raciocínio e fortalecimento de vínculos.

Inicialmente aqueles que se sentiam confortáveis em participar das dinâmicas propostas, eram encaminhados as estações desejadas, todas com alunos estagiários oferecendo o apoio necessário.

Enquanto um grupo desenvolvia atividades com os idosos coletivamente, outra dupla de estudantes eram responsáveis por visitar os quartos daqueles que não se sentiam confortáveis, realizados acolhimentos individuais. Essas visitas tinham por objetivo compreender as demandas emocionais, cognitivas, sociais e de saúde relacionadas ao processo individual, estabelecendo um vínculo profissional com postura ética, considerando situações de fragilidade emocional e rompimento de vínculos familiares frequentemente vivenciadas pelos idosos. A médica geriatra Ana Claudia Quintana Arantes (2021) aborda, em seu livro *"Pra toda a vida vale a pena viver"*, a importância de se resgatar aquilo que volta a dar sentido na vida. A autora enfatiza importância da escuta empática, respeitando cada história e a valorização das memórias o que contribui para a construção de um envelhecimento digno.

Segundo Heider (1958), o ser humano é motivado a descobrir as causas dos acontecimentos e compreender o ambiente em que vive, buscando organizar cognitivamente suas experiências sociais. Dessa forma, as relações que estabelecemos com o meio ambiente influenciam diretamente em como nos comportamos no cotidiano, inclusive em contextos institucionais como na ILPI.

A cada dia de intervenção novas dinâmicas eram acrescentas para que houvesse um engajamento benéfico, além de manter dinâmicas as quais os participantes demostraram maiores aceitações e interesse, proporcionando assim maior segurança e familiaridade. Todo o processo foi conduzido de maneira acolhedora e motivadora, promovendo autonomia, cooperação deles para com os outros tornando assim um engajamento coletivo.

Durante as intervenções, músicas do gosto dos residentes também foi inserida como recurso terapêutico, favorecendo o engajamento e despertando momentos vividos no passado contribuindo assim de forma positiva. Jesus, Vagetti e Ferreira (2023) afirmam que a música melhora a qualidade de vida, a cognição, o humor e a interação social dos idosos.

Para que se concretizasse o final do estágio em Psicologia Social e Comunitária, os dois grupos se unificaram com um único propósito, promover uma última intervenção. Os grupos se uniram novamente para promover um lanche da tarde, acompanhado de um bingo e boas risadas, como forma de encerramento. Sendo assim, todos trabalharam juntos na elaboração da despedida, com a arrecadação de prêmios suficientes para que todos tivessem a chance de receber um presente (simbólico) em mãos. Além disso, foi montado um varal com as pinturas de cada um, o qual o intuito era de compartilhar as atividades manuais realizadas. Na intervenção final, tínhamos o objetivo de fortalecer o sentimento de pertencimento e homenagear a presença e a participação de cada idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio nos foi permitido aplicar teorias da Psicologia social e comunitária na prática, desenvolver competências fundamentais profissionais como empatia, planejamento de intervenções em grupo, comunicação com idosos, além de analisar como se dá a construção e/ou reinvenções da identidade na velhice a partir das experiências vividas que antecedem o envelhecimento, memórias e perdas.

Para os idosos, o estágio contribuiu para fortalecer os vínculos, promover um ambiente mais acolhedor, envolvente e estimulante. As oficinas e dinâmicas criadas tiveram por objetivo

possibilitar momentos de conexão e bem-estar, estimulando a participação e favorecendo sua qualidade de vida.

Conclui-se que a atuação da Psicologia Social em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) não apenas diminui os impactos do rompimento de vínculos familiares, mas também promove acolhimento ético e práticas grupais. Dessa forma, o estágio contribuiu para um envelhecimento mais digno e ao mesmo tempo possibilitou aos estagiários desenvolver competências profissionais fundamentais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora supervisora, por toda sua dedicação, contribuição e supervisão necessária para a realização do estágio em psicologia social e comunitária, que carrega uma relevância de grande importância para a formação acadêmica, vida profissional e pessoal. Obrigada!

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **Pra vida toda valer a pena viver: Pequeno manual para envelhecer com alegria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

BALTES, Paul B. Theoretical propositions of life-span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, v. 26, n. 4, p. 611–626, 1990.

BALTES, Paul B.; BALTES, Margret M. Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In: BALTES, Paul B.; BALTES, Margret M. (Ed.). **Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 1-34.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

HEIDER, Fritz. **The psychology of interpersonal relations**. New York: John Wiley & Sons, 1958.

JESUS, Breno Tomazinho; VAGETTI, Gislaine Cristina; FERREIRA, Lincoln Thiengo. Contribuições da música para pessoas idosas: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, n. 1, 2023.

LEWIN, K. “Frontiers in Group Dynamics.” Human Relations**,** v. 1, n. 1, 1947.
ROWE, John W.; KAHN, Robert L. Successful aging. **The Gerontologist**, v. 37, n. 4, p. 433-440, 1997.